



Brasília-DF • Ano XLV • Nº 242 • SETEMBRO 2018

Centro de Comunicação Social do Exército

AS AÇÕES PREVENTIVAS E REPRESSIVAS NA AMAZÔNIA

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



Ainda nesta edição:
SISFRON na Fronteira Oeste do País
Incremento da Fiscalização dos Produtos Controlados
Dia da Libertação na Itália

POUPANÇA SALÁRIO

VOCÊ SÓ TEM A SOMAR

Sujeito a alteração sem aviso prévio
Consulte as normas e condições vigentes

QUEM PODE

Aqueles que recebem salário
pelo Banco do Brasil



Quando houver um débito em sua conta-corrente e o saldo for insuficiente, automaticamente, o recurso necessário será transferido da poupança. Ao fim de 30 dias, o que sobrar na sua Poupança POUPEX Salário será remunerado*.

* Remuneração pelo índice da poupança

Mais informações
0800 61 3040
www.poupex.com.br

POUPEX ASSOCIAÇÃO
DE POUPANÇA
E EMPRÉSTIMO

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Inf QEMA Wellington Silva Lousada

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez

CONSELHO EDITORIAL
Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez
Cel Cav QEMA Fábio Ricardo Marques
Cel Inf R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel Inf R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
Cel QCO Carla Beatriz Medeiros de Souza Albach
Ten Cel QCO Cristiane Ferreira Adriano

PROJETO GRÁFICO
S Ten Inf Djalma Martins
S Ten Cav Adriano Henrique Córdova
1º Sgt Art Juliano Bastos Cogo
1º Sgt Inf Fabiano Mache
SC Luiz Fernando Vieira

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
S Ten Cav Adriano Henrique Córdova

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
Viva Bureau e Editora Ltda.
ADE Conjunto 20, Lote 11
Samambaia - DF
CEP 72.314-720 – Tel. (61) 3359-4406
vivaeditora@gmail.com

PERIODICIDADE
Trimestral

TIRAGEM
30 mil exemplares – Circulação dirigida (Brasil e Exterior)

FOTOGRAFIA
Arquivos das OM do Exército
Arquivos CCOMSEx
Colaboradores do Exército Brasileiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL
1º Ten QCO Leciane Moreira Dias

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br
Tel: (61) 3415-5863 / (61) 3415-4673
Revista Verde-Oliva Digital disponível em:
www.eb.mil.br

NOSSA CAPA



arte de capa: S Ten Córdova
fotografia: Cb Estevam

Editorial



Ano XLV • Nº 242 • SETEMBRO 2018

Prezado Leitor,

Com uma natureza exuberante e a despeito de interesses alheios, a Região Amazônica é prioritária para o Exército Brasileiro. Os recursos minerais, a biodiversidade enriquecida por imenso estoque genético e um enorme volume de água doce contribuem para que a área seja propícia à realização de delitos fronteiriços e ambientais.

As ações preventivas e repressivas a esses crimes, comumente cometidos na faixa de fronteira, são empreendidas pelo Comando Militar da Amazônia que, concomitantemente, garante a soberania nacional e a presença do Estado nessa região.

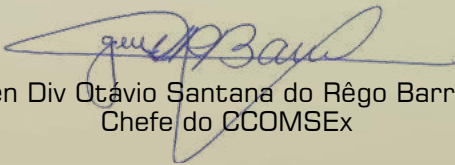
Esta edição da Revista Verde-Oliva destaca esse trabalho corajoso e imprescindível desenvolvido pelas unidades de fronteira, mobiliadas com guerreiros especialistas na lida com os segredos da floresta, no sentido de efetivar a nobre missão de defender a Amazônia e interagir com as populações situadas nesse imenso vazio demográfico.

Conheça, também, como se estrutura e funciona o projeto-piloto do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteira (SISFRON), em andamento na área da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Esse projeto tem por escopo fortalecer a presença e a capacidade de monitoramento e de ação do Estado na faixa de fronteira oeste do Brasil, potencializando a atuação dos organismos governamentais que atuam na área.

Com a expectativa de efetivar o compromisso de uma afável convivência, esta edição ainda apresenta artigos sobre história militar, produtos controlados, esporte, Força Expedicionária Brasileira e outros, que, com certeza, atenderão aos interesses de nossos leitores.

Finalizando, a Revista Verde-Oliva destaca, como Personagem da Nossa História, o General **José Luiz Jaborandy Júnior**, que cumpriu com responsabilidade e esmero o seu compromisso de soldado, dedicando grande parte de sua vida profissional ao exercício de comissões na Região Amazônica.

Uma ótima leitura!


Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros
Chefe do CCOMSEx



Sumário

Nesta Edição:



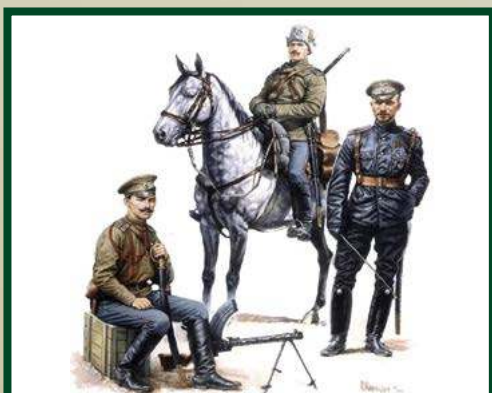
Pág.16 - Quem são eles? São os Guerra!



Pág.42 - Cápsula do tempo



Pág.30 - Dia da Libertação na Itália



Pág.48 - Dissolução do Exército Russo

- 8** As ações preventivas e repressivas na Amazônia
- 16** Quem são eles? São os Guerra!
- 22** O SISFRON garante maior capacidade operacional na fronteira oeste do país
- 26** Mecanismos para o incremento da fiscalização da qualidade e da segurança dos produtos controlados
- 30** Dia da Libertação na Itália
- 38** Equipamento de Visão Noturna: Arsenal de Guerra do Rio
- 40** O valor da amizade
- 42** Cápsula do Tempo: Centenário da presença do EB em Caxias do Sul (RS)
- 48** A dissolução do Exército Imperial Russo
- 54** Nossos Atletas: Douglas de Castro Jacinto
- 56** Programa de transferência de tecnologia para produção de imunossupressor de alto custo
- 62** A Diretoria de Projetos de Engenharia
- 64** Defesa e Ciberespaço: Primeiro Encontro de Especialistas
- 66** Personagem da Nossa História

Espaço do Leitor

revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

O “Espaço do Leitor” desta edição transcreve algumas opiniões de estudantes da 7ª série do Colégio Militar de Porto Alegre, alunos da Professora Eneida Mader e da 1º Tenente Samira Bicca D’Ornelles.

“Lemos a reportagem na qual a aluna cadeirante Maria Clara visita o QG do Exército e conhece o General **Villas Bôas**, Comandante do Exército. Achamos muito legal o modo como o Sistema Colégio Militar do Brasil se empenha na inclusão de crianças com deficiência em suas instalações e método de ensino. Consideramos que essa mudança é algo interessante de se acompanhar pela Revista Verde-Oliva, inclusive porque um dia chegará ao nosso colégio e estaremos esperando de braços abertos esses novos colegas. Abraços do Rio Grande do Sul.

Alunas **Stella Maya de Amorim Cordoni Rover Chaves,**
Laura Cristina de Oliveira,
Bianca Sebaje Calza
e Paola Larsen Benvegnu.

“A aluna Maria Clara (página 23 da Revista Verde Oliva, nº 239) é um grande exemplo para as pessoas com deficiências físicas. Ela conseguiu ingressar no Colégio Militar de Brasília mesmo com algumas limitações e se adaptou muito bem. Isso prova que, mesmo com os mais diversos e terríveis obstáculos, os sonhos e desejos não são impossíveis de serem realizados.

Alunos **João Marcus Soares de Borba**
e Ryan de Souza Bastos



“Parabéns pelo ótimo e interessante artigo publicado na Revista Verde-Oliva, número 239, sobre o Programa Guarani, que tem como objetivo transformar as Organizações Militares de Infantaria Motorizada em Mecanizada. Em nossa opinião, esse programa é realmente grandioso e ajudará de diversas formas a Força Terrestre.

Alunos **João Pedro Matos Hamerski**
e Fernando Zyskiewicz

“A reportagem “Construção da BR 163” publicada na Revista Verde-Oliva, número 239, mostra a importância do Exército Brasileiro. Muitas pessoas imaginam que ele apenas defende a Pátria, mas ele também atua em outras situações. Um exemplo de sua grande presença é a construção da BR 163, contribuindo primordialmente para o desenvolvimento nacional, com o seu lema: “Braço Forte – Mão Amiga”!

Alunos **Luiza Franco Pissetti e**
Bento Schieferdecker Reolon Cordeiro.

Prezado Leitor,

*Este espaço é reservado para as suas impressões sobre a Revista Verde-Oliva. Envie também sugestões de matérias. O material para publicação na Revista Verde-Oliva deverá ser enviado para o e-mail: **revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br***

Participe, pois esta publicação é endereçada a você!

Equipe Verde-Oliva

Desde o século XVII, O Exército Brasileiro tem assinalado a sua presença na Amazônia com relevantes atuações no desbravamento, conquista, consolidação das fronteiras e na ocupação de seu imenso vazio.

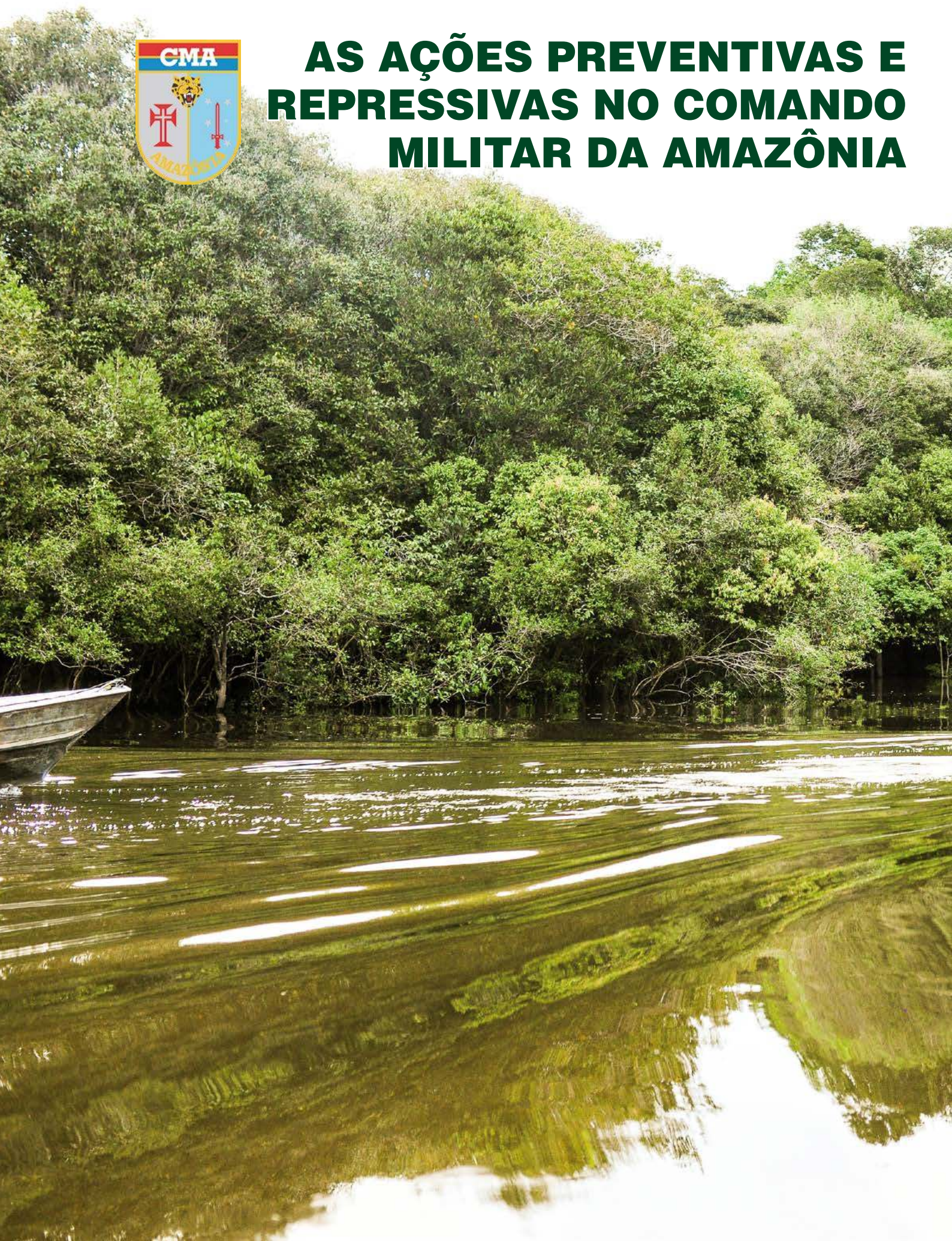




Na Amazônia, estão adequadamente identificados o "braço forte", que se ocupa da defesa e manutenção do território, e a "mão amiga", que colabora com o desenvolvimento nacional.



AS AÇÕES PREVENTIVAS E REPRESSIVAS NO COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA



O Comando Militar da Amazônia (CMA) engloba os estados do Amazonas, de Roraima, do Acre e de Rondônia. Na sua estrutura organizacional estão unidades consideradas como as melhores do mundo no combate em selva. Com a prerrogativa de executar ações militares em sua área de responsabilidade, a presença militar é materializada em quatro Grandes Unidades, 10 Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) e 24 Pelotões Especiais de Fronteira (PEF).





Pelotões Especiais de Fronteira

Legenda

- 1 – Bonfim - RR
- 2 – Normandia - RR
- 3 – Uiramutã - RR
- 4 – Pacaraima - RR
- 5 – Auaris - RR
- 6 – Surucucu - RR
- 7 – Maturacá - AM
- 8 – Cucuí - AM
- 9 – Tunuí - AM
- 10 – São Joaquim - AM
- 11 – Querari - AM
- 12 – Yauaretê - AM
- 13 – Pari-Cachoeira - AM
- 14 – Vila Bittencourt - AM
- 15 – Ipiranga - AM
- 16 – Estirão do Equador - AM
- 17 – Palmeira do Javari - AM
- 18 – São Salvador - AC
- 19 – Marechal Thaumaturgo - AC
- 20 – Santa Rosa do Purús - AC
- 21 – Assis Brasil - AC
- 22 – Brasiléia - AC
- 23 – Plácido de Castro - AC
- 24 – Príncipe da Beira - RO



A Presença Militar na Amazônia

O bioma Amazônia é o mais rico em biodiversidade do planeta. Inúmeras são as riquezas minerais guardadas nessa região. A fauna e a flora também são igualmente ricas, tanto para pesquisas científicas como para o comércio que, muitas vezes, é praticado de forma ilegal. Além disso, as grandes distâncias do território brasileiro, as fronteiras com outros países e a pouca densidade populacional da região transformam a Amazônia em alvo de cobiça e ocasionam a incidência dos mais diversos crimes.

A Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 117, de 12 de setembro de 2004; e pela Lei Complementar nº 136, de 20 de agosto de 2016, determina ao Exército Brasileiro (EB) “atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, contra os delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo...”.

A faixa de fronteira terrestre é uma porção do terreno de 150 km, tomada por base a fronteira com os países limítrofes com o Brasil. No total, são aproximadamente 802.000 km² de faixa de fronteira sob a responsabilidade do CMA.

A área do CMA é sobreposta à divisão política de quatro estados da federação. Nessa parcela do território do Brasil, a presença militar é materializada na disposição de quatro Grandes Unidades (GU) Militares, cada uma com a prerrogativa de executar ações militares em parte dessa área, desenvolvendo operações sob a coordenação do Centro de Coordenação de Operações do CMA (CCOp/CMA).

A 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI) tem sua área de responsabilidade no estado de Roraima; a 2ª Brigada de Infantaria de Selva (2ª Bda Inf SI) atua na parte norte-noroeste do estado do Amazonas, área conhecida como “Cabeça do Cachorro”; a 16ª Brigada de Infantaria de Selva (16ª Bda Inf SI) fica com a porção centro-oeste do estado do Amazonas; e a 17ª Brigada de Infantaria de Selva (17ª Bda Inf SI) executa suas operações nos estados do Acre, de Rondônia e no sul do Amazonas.

Integrando essas GU, o CMA conta com 10 Batalhões de Infantaria de Selva (BIS), entre esses, cinco são Comandos de Fronteira (Cmdo Fron) responsáveis por coordenar as ações dos 24 Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) dispostos na linha limítrofe do Brasil com outros países.

É por meio dessa organização que o CMA cumpre sua missão executando operações militares de caráter preventivo e repressivo, de forma permanente, para inibir os crimes na sua área de responsabilidade.

Concepção Estratégica de Atuação do EB na Amazônia

Atualmente, as operações militares na faixa de fronteira do CMA têm como foco a valorização do princípio da surpresa; o aumento do número de operações; a redução da duração de cada operação; o incremento dos meios e recursos com maior tecnologia agregada; a intensificação das operações de inteligência; a participação seletiva de países amigos; o aproveitamento e a coordenação das operações das outras forças singulares, que ocorram de forma simultânea na mesma área; e a maior seletividade dos órgãos e agências.

Essas operações possuem os seguintes propósitos: repressão a delitos transfronteiriços e ambientais; integração com órgãos federais, estaduais, municipais e

organizações não governamentais (ONG); intensificação da presença do Estado na fronteira; atendimento de saúde à população local; e reforço do sentimento de nacionalismo e de defesa da Pátria.

No ano de 2017, foram realizadas 507 operações militares, das quais 429 na faixa de fronteira. Em 2018, o CMA já realizou 257 operações militares na sua área de responsabilidade, sendo que 206 ocorreram na faixa de fronteira. Essas ações têm proporcionado resultados significativos na proteção ao meio ambiente, na redução das ações do crime organizado nos ilícitos transfronteiriços, no aumento da sensação de segurança da população local e na garantia de nossa soberania.

ATUAÇÃO	2017	Até Jul/2018
Revistas de pessoas, veículos, aeródromos e aeronaves	459.373	190.112
Patrulhas fluviais	2.495	3.634
Apreensão de veículos e embarcações	143	599
Apreensão de drogas ilícitas	1.950 kg	6.674 kg
Apreensão de madeira	10.456 m ³	26.768 m ³
Apreensão de combustível	77.313 L	77.557 L
Apreensão de armas de fogo	51	131
Autos de prisão em flagrante delito	77	87

Combate ao Garimpo Ilegal

A atividade de garimpo ilegal é danosa ao meio ambiente. As técnicas empregadas na extração de metais preciosos nos leitos dos rios utilizam dragas e motobombas que removem o fundo e as margens, causando o assoreamento dos cursos d'água. No garimpo de barranco, as margens são destruídas por jatos d'água durante a exploração. Além disso, o mercúrio usado na atividade polui as águas dos rios e igarapés, prejudicando a saúde das comunidades indígenas e ribeirinhas da Amazônia e afetando a flora e a fauna da região.

O CMA, por meio da 1ª Bda Inf SI, tem realizado operações militares contra o garimpo ilegal, particularmente nas calhas dos rios Uraricoera e Mucajaí, na tribo indígena (TI) Yanomami. Na área da 16ª Bda Inf SI, o combate ao garimpo ilegal tem ocorrido, sobretudo, nos leitos dos rios Puruê, Jandiatuba e Bóia. Além disso, as ações da 2ª Bda Inf SI ocorrem, principalmente, na TI Yanomami, na região do Pico da Neblina.

Nessas ações militares, foram apreendidas 56 balsas e 79 equipamentos utilizados na exploração, como motobombas, dragas e motosserras, somente na calha do rio Uraricoera. O prejuízo mensal para os criminosos em uma operação como essa é de, aproximadamente, R\$ 52.000.000,00.



Combate ao garimpo ilegal.

Extração Ilegal de Madeira

A extração ilegal de madeira também causa grandes prejuízos ao meio ambiente da Amazônia. A sua comercialização deve ser autorizada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), porém a ação criminosa de grileiros de terra e de proprietários de madeireiras clandestinas faz com que a madeira seja extraída de forma ilegal, através de desmatamentos não controlados. As técnicas mais utilizadas para o desmatamento são a extração seletiva e a queimada. Essa última, muitas vezes, causa incêndios devastadores que degradam o solo, destruindo a vegetação e o *habitat* dos animais.

Em 2017, durante a Operação Curaretinga X (1ª Bda Inf SI), em Roraima, e Curare IX (17ª Bda Inf SI), em Rondônia, o CMA efetivou a apreensão de 10.456 m3 de madeira, o que causou um prejuízo de R\$ 48.670.000,00 aos criminosos.

No ano de 2018, as apreensões já chegaram a 27.518 m3 de madeira extraída de forma ilegal, apreendida após a realização das Operações Ajuricaba I, II e III (17ª Bda Inf SI) e em Estirão do Equador, na área da 16ª Bda Inf SI, no contexto da Operação Escudo, realizada de forma permanente, por todos os PEF.

Pesca Predatória e Comércio Ilegal de Animais Silvestres

O comércio de animais silvestres e a pesca predatória são outros exemplos de crimes ambientais combatidos pelo CMA. Parte dos animais da Amazônia é encontrada exclusivamente na região, razão pela qual essas espécies são alvo do comércio ilegal. Durante os meses de dezembro a março, ocorre o defeso, que é a proibição da pesca de certas espécies por estarem na época de sua reprodução, caracterizando como crime ambiental a comercialização desses peixes.

Em 2017, a 1ª Bda Inf SI realizou a Operação Matrinxã em cooperação e coordenação com o IBAMA na região do Baixo Rio Branco, quando foram apreendidos 49 jabutis.

Durante a Operação da Base Anzol no rio Solimões, nas proximidades de Tabatinga (AM), área de responsabilidade da 16ª Bda Inf SI, o CMA atuou em coordenação e cooperação com a Polícia Federal, Receita Federal e Polícia Militar do Estado do Amazonas. Somente no mês de julho de 2018, foram apreendidos 77 kg de pirarucu e mais de 1.000 ovos de quelônios nas operações dessa base.

Nos seis primeiros meses do ano de 2018, foram capturados em operações na área da 16ª Bda Inf SI 5.950 espécies de animais silvestres e ovos de quelônios, além de 2.100 kg de pescado, comercializado de forma ilegal; 270 kg de carne de paca; 32 kg de carne de veado; 8 kg de carne de tatu; 53 kg de carne de anta e 63 kg de carne de queixada.



Extração ilegal de madeira.



Operações Interagências: apreensão de drogas.



Pesca predatória.



Formatura noturna na 1ª Brigada de Infantaria de Selva.

1ª Brigada de Infantaria de Selva

Localizada em Boa Vista (RR), a 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI) é o centro da “Operação Acolhida”, que, desde março deste ano, atende imigrantes venezuelanos. Com uma ação efetiva e essencial, a Brigada vem demonstrando sua competência na gestão administrativa e seu elevado nível de prontidão operacional e logística, atuando, também, nas operações Controle, Escudo, Curare e Garimpo do Mutum, direcionadas para a sua missão maior: proteger a área de fronteira.

Dos seus 3.300 militares, 800 estão atuando em Manaus, 400 nos seis Pelotões Especiais de Fronteira e 900 nas mais diversas operações, entre elas a Acolhida. É uma sobrecarga significativa para todos os militares envolvidos. O estado de Roraima tem 50% de sua área em faixa de fronteira e uma das missões da Brigada é combater o crime transfronteiriço.

Para atender a todas essas demandas, será realizada uma incorporação extraordinária de aproximadamente 60 militares, que suprirão a falta de cabos e soldados e colaborarão com a plena operacionalidade dessa Grande Unidade de Selva.

A região do rio Uraricuera, no município de Alto Alegre, quase na fronteira com a Venezuela, tem sido alvo frequente da garimpagem ilegal. São quase 870 km de rio, atravessando o estado de Roraima e passando pela terra indígena Yanomami, que possui cerca de 9,5 milhões de hectares. Embora o território seja reconhecido como

indígena desde 1992, os mineradores ilegais ainda atuam na região, por conta das grandes reservas de ouro e de diamante, degradando o meio ambiente e contaminando os rios com mercúrio.

O garimpo é uma atividade extrativa mineral que usa técnicas rudimentares. Se por um lado gera riqueza, ocasiona, por outro, uma série de problemas ambientais, muitos deles de caráter social, devido à baixa qualidade de vida dos garimpeiros que habitam pequenos povoados, sem qualquer tipo de infraestrutura (água tratada, esgoto, saúde, escolas etc). Esses trabalhadores também desestabilizam a paz, pois invadem reservas indígenas e do Estado.

O principal causador dos impactos produzidos, sem dúvida, é o mercúrio, usado na separação e na limpeza do mineral, gerando vários problemas que incluem: poluição dos rios; degradação dos leitos e das margens (por escavação mecânica); trabalho insalubre; prostituição (inclusive infantil); violência; relação com ações criminosas (tráfico de drogas etc.); e financiamento de atividades ilegais (desmatamento e grilagem).

Atualmente, a 1ª Bda Inf SI tem mantido rigorosa vigilância na fronteira mais setentrional do Brasil, desarticulando o fluxo logístico de apoio a garimpos clandestinos, através de operações convencionais e de inteligência. Os principais itens apreendidos são: embarcações, motores de popa, motobombas, dragas, mangueiras, combustíveis, mercúrio, geradores e motores de cilindradas diversas.



Soldados de origem indígena da 2ª Brigada de Infantaria de Selva.

2ª Brigada de Infantaria de Selva

A manutenção da ordem e a proteção de grande parte da imensa Amazônia brasileira e de toda a sua riqueza estão confiadas à 2ª Bda Inf Sl. Denominada Brigada Rio Negro, em homenagem ao principal rio de mesmo nome, está localizada no extremo noroeste do País, na estratégica região conhecida como “Cabeça do Cachorro”.

Com seu Quartel-General localizado em São Gabriel da Cachoeira (AM), a sua área de responsabilidade abriga cerca de 92.000 habitantes, inserindo-se nesse contingente as 23 etnias que enquadram os cidadãos brasileiros de ascendência indígena. Contém, também, os municípios de São Gabriel da Cachoeira e de Barcelos, 3º e 2º maiores do Brasil em extensão, respectivamente; e o de Santa Isabel do Rio Negro, perfazendo o total de 294.507 km². A complexa fisiografia da região, caracterizada por selva densa, elevadas serras, inexistência de estradas e rios bastante pedregosos, encachoeirados e sujeitos às consideráveis secas, impacta fortemente na logística e nas operações, exigindo planejamento meticuloso e ações muito peculiares para o cabal cumprimento da missão pela 2ª Bda Inf Sl.

Estando permanentemente desdobrada ao longo dos 1.700 km de fronteira com a Colômbia e com a Venezuela, a 2ª Bda Inf Sl controla as principais penetrantes fluviais e terrestres, sendo essa missão levada a cabo pela presença diuturna e por operações reais ininterruptas,

inibindo e/ou reprimindo ilícitos transfronteiriços e ambientais em sua área de responsabilidade.

Cabe ressaltar que a região, toda demarcada pelo Governo Federal, permite que a 2ª Bda Inf Sl atue nas Terras Indígenas Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I, Médio Rio Negro II, Balaio, Rio Tea e Yanomami. Além disso, opera nas áreas da Reserva Biológica do Morro dos Seis Lagos e do Parque Nacional do Pico da Neblina.

A vigilância avançada é realizada, em uma primeira linha, pelos sete pelotões de fronteira e, em profundidade, com o CFRN/5º BIS e com o 3º Batalhão de Infantaria de Selva, em Barcelos, tudo para, efetivamente, fazer-se atuante e manter expressiva capacidade dissuasória.

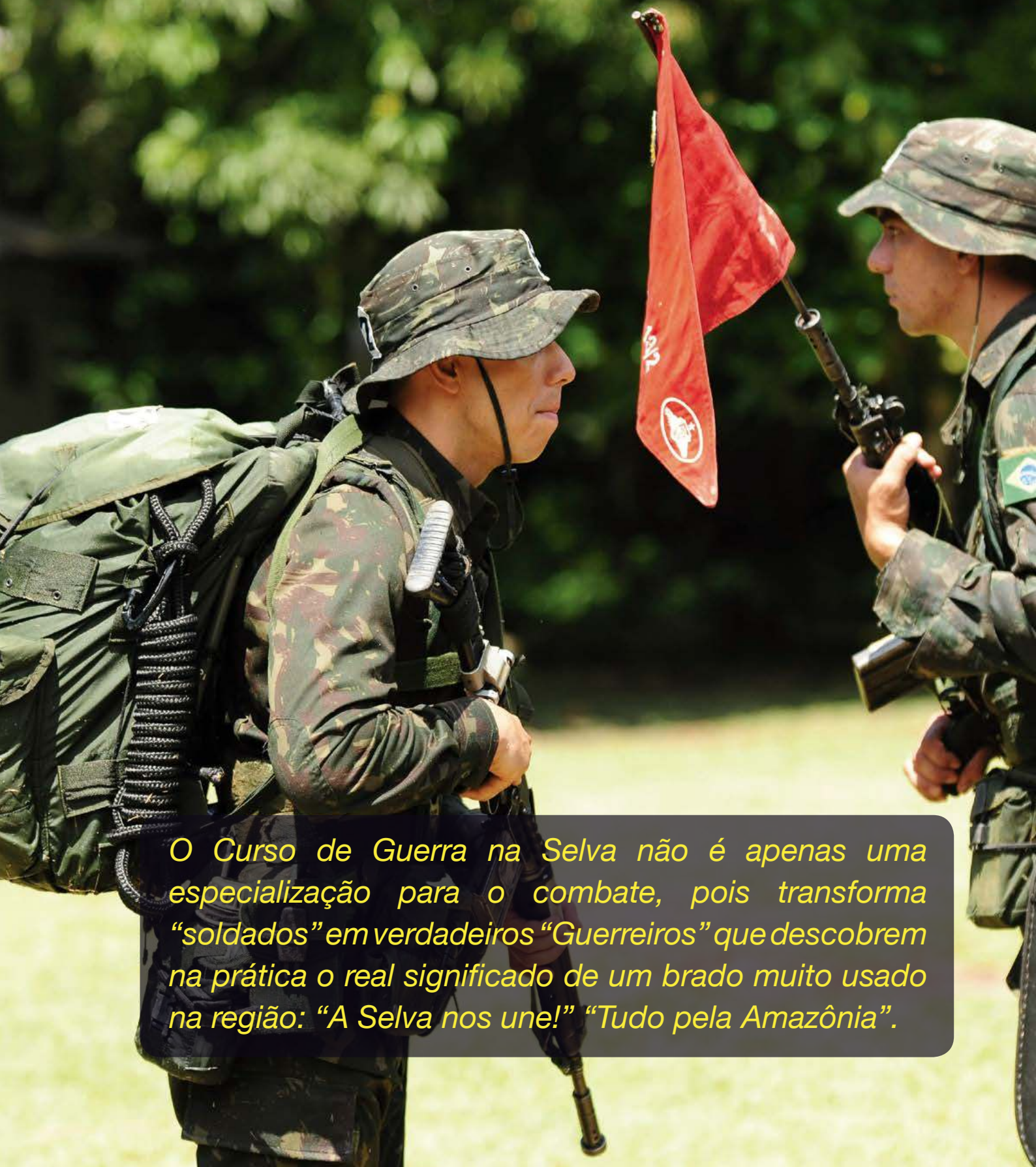
As atividades da 2ª Bda Inf Sl estão contribuindo de forma impactante no sentido de impedir a disseminação de garimpos ilegais. Atualmente, é quase inexistente a degradação da mata e a deposição de mercúrio em rios, crimes ambientais comuns praticados durante as atividades de garimpo ilegal.

O Comando da 2ª Bda Inf Sl tem estabelecido estreito contato com os órgãos não governamentais (ONG) ambientalistas que atuam na região, a fim de entender seus anseios e suas propostas. Fruto desse relacionamento, a presença militar local passou a ser vista como o maior vetor de combate aos ilícitos ambientais na região, além de contribuir para o aumento do grau de satisfação e de confiança no EB junto às referidas ONG, e perante a população local e as comunidades indígenas. 



QUEM SÃO ELES? SÃO OS GUERRA!

Por Karlla Marinho – 2º Tenente



O Curso de Guerra na Selva não é apenas uma especialização para o combate, pois transforma “soldados” em verdadeiros “Guerreiros” que descobrem na prática o real significado de um brado muito usado na região: “A Selva nos une!” “Tudo pela Amazônia”.



Eles estão dispostos a superar o que para muitos é “impossível” para se tornarem Guerreiros de Selva, dignos de ostentar no chapéu bandeirante, no brevê e no facão, a cara da onça. É o símbolo do guerreiro que venceu as três fases do curso considerado o melhor e mais difícil do mundo na formação de militares que operam em ambiente de selva.

Localizada às margens do Lago do Puraquequara, área rural do município de Manaus, a Base de Instrução Pedro Teixeira (BI/4) proporciona condições ideais para a realização da segunda fase do Curso de Operações na Selva (COS). Nessa etapa são desenvolvidas atividades de patrulha, de Tiro de Ação Reflexa (TAR) e de operações e instruções relacionadas ao emprego de meios fluviais e aeromóveis.

No curso, o nome e o posto do militar são substituídos por uma numeração que o torna aluno. O primeiro curso de 2018 teve dois turnos e formou oficiais, subtenentes e sargentos. No segundo turno, dos 90 alunos que iniciaram o curso, apenas 65 conseguiram manter os índices de rendimento para seguir para a fase de operações.

Devido à peculiaridade do ambiente amazônico, além do vigor físico e da preparação prévia, é primordial para o combatente ter uma habilidade natatória para que possa cumprir todas as missões. “É realmente bem cansativo, mas o guerreiro tem que ser persistente” – disse o aluno número 30, apontando a estratégia utilizada por ele para vencer cada desafio.

O militar em treinamento no COS aprende a importância da resistência para sobreviver e da agressividade para combater. As Leis da Selva pregam que o combatente deve: ter iniciativa; estar atento para não ser surpreendido; manter o armamento, o equipamento e o próprio corpo em boas condições; suportar o desconforto e a fadiga e ser moderado em suas necessidades; pensar e agir como caçador; ser ardiloso e combater sempre com inteligência.

Na selva, uma das regras principais é andar sempre acompanhado. O “canga”, forma como é chamado o companheiro, é o primeiro a prestar apoio. Além disso, são indispensáveis a mochila, que carrega todo o material para sobrevivência, e o fuzil, que precisa estar sempre limpo e lubrificado, pronto para a hora do combate.

O ritmo das instruções é sempre intenso com o objetivo de levar o aluno ao limite. Durante as três fases do curso, o acampamento é na selva. Na área, batizada de “alojamento”, os alunos montam as redes para os raros momentos de descanso, realizam a manutenção dos equipamentos e zelam pela apresentação pessoal. Mesmo nessas condições, é exigido do aluno fardamento em bom estado, coturno limpo e engraxado, barba e



cabelo aparados, cuidados que devem ser priorizados e feitos antes do descanso, independentemente da hora em que acabou a última atividade do dia.

O calor, a umidade, a chuva, que surpreende em vários momentos do dia, e as atividades física e mental intensas geram um cansaço quase que insuportável, mas ninguém quer desistir.

A rotina daqueles que almejam se tornar Guerreiros de Selva tem início antes de o dia amanhecer. Com um apito, o instrutor aciona os dois grupamentos (COS 18/1 e 18/2), que estão em “alojamentos” diferentes. Cada grupo se apresenta para realizar uma atividade.

No cerimonial tipo 2, uma minuciosa revista na mochila é realizada para verificar se o aluno está carregando todos os itens obrigatórios e é feita uma inspeção em sua apresentação pessoal. Visivelmente fadigados em decorrência das instruções que terminaram há menos de três horas, eles aparecem marchando e entoando a canção do Guerreiro de Selva para entrar em forma. Muitos enfrentam uma batalha contra o sono, enquanto outros dormem em pé. A cobrança e a pressão dos instrutores são os únicos fatores que os mantêm em alerta. Aqueles que não correspondem às exigências são anotados, recebem advertências quanto à permanência no curso ou são colocados na água.

Após a cerimônia, já com o dia claro, seguem para um rápido café e iniciam as instruções de tiro, desembarque em movimento, técnica de abordagem de objetivo, entre outras, até de madrugada, com breves intervalos apenas para almoço e jantar. “Dominar a Selva”, segundo o instrutor do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), significa o combatente estar preparado para utilizar todos os recursos que estão a sua volta a seu favor.

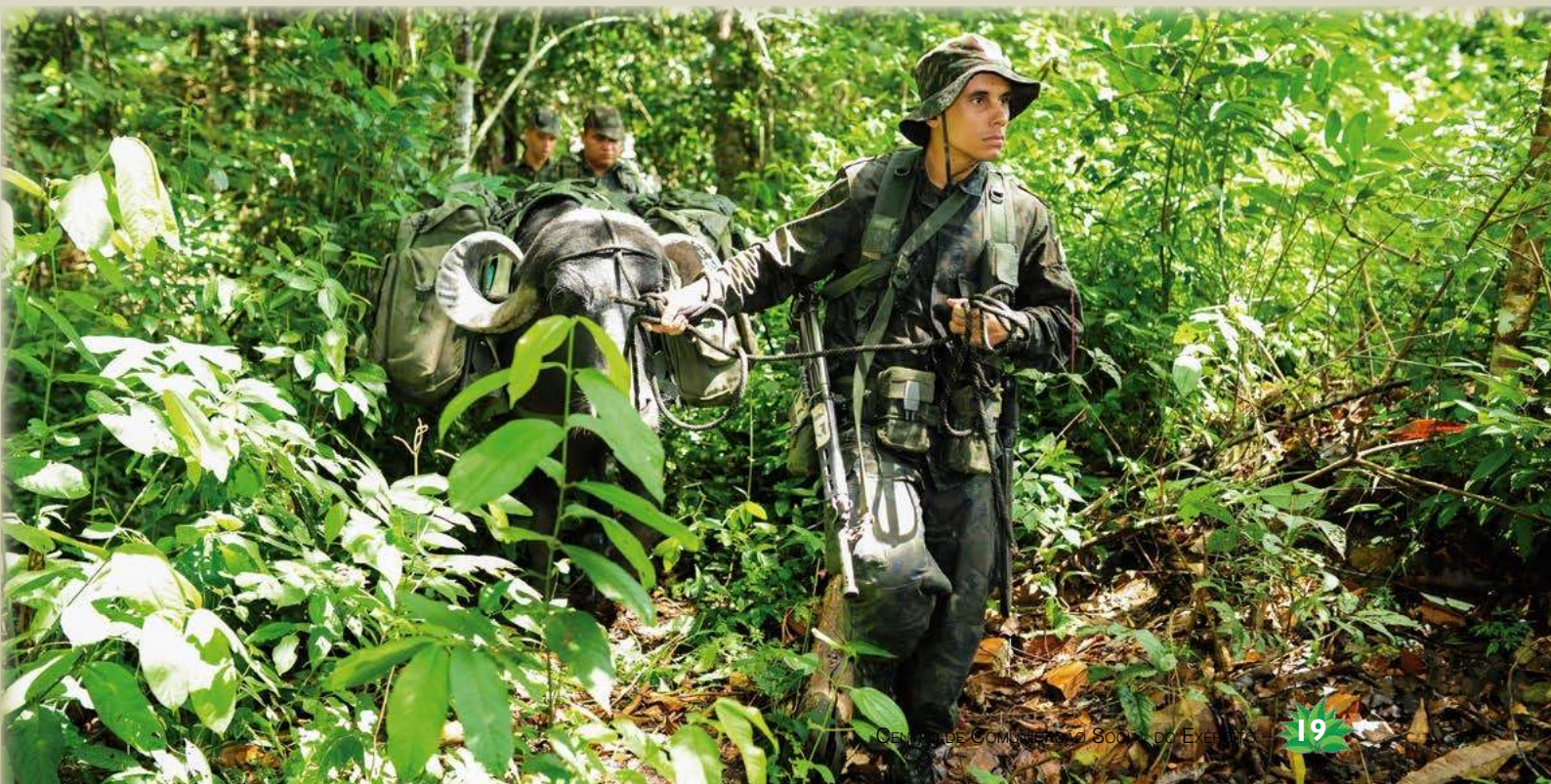
O Centro de Instrução de Guerra na Selva

Diretamente subordinado ao Comando Militar da Amazônia (CMA), o CIGS é um estabelecimento de ensino militar bélico que tem como missão especializar militares no combate na selva, realizando pesquisas e experimentações doutrinárias para a defesa e proteção da Amazônia brasileira.

Com a experiência de 54 anos de atividades na Amazônia, o CIGS se tornou referência internacional na preparação de militares e, atualmente, possui um curso exclusivo para militares estrangeiros de nações amigas, o Curso Internacional de Operações na Selva (CIOS), que, até 10 de julho de 2017, especializou 519 combatentes de nações amigas.

“A criação do CIGS preencheu uma lacuna existente no Exército Brasileiro, porque especializa militares para operar em um ambiente estratégico e que representa mais da metade da extensão territorial do País, a Amazônia. Ao longo da nossa história, o curso formou mais de seis mil Guerreiros de Selva e somos como uma irmandade, com amizades forjadas nas dificuldades e que cultua a ‘Mística’ da tropa de Selva” – afirma o Comandante do CIGS.

O primeiro curso de Guerra na Selva foi realizado no ano de 1966 e era ministrado em duas categorias: uma para oficiais e outra para subtenentes e sargentos. A partir de outubro de 1969, passou a ser em três categorias: “A” para oficiais superiores, “B” para capitães e tenentes e “C” para subtenentes e sargentos, com duração de 12 semanas, divididas em três fases: vida na selva, técnicas de deslocamentos especiais e operações.





O Curso de Operações na Selva

O COS é considerado referência nacional e internacional na difusão da doutrina de operações na selva. Para estar apto a efetuar a matrícula, o militar voluntário é submetido a rigorosos testes físicos, intelectuais e psicotécnicos. Todas as atividades do curso são realizadas nas bases de instrução do CIGS, em uma região batizada de “Quadrado Maldito”, que compreende os rios Puraquequara e Preto da Eva, limitada pela Rodovia AM-010 e pelo rio Amazonas. Uma região de floresta primária totalmente preservada.

O CIOS é realizado em seis semanas, sendo também dividido em três fases. Para os interessados no Curso de Guerra de Selva, o CIGS disponibilizou um guia com orientações aos candidatos no endereço a seguir:

http://www.cigs.eb.mil.br/images/ensino/Orientacao/Orientacoes_Candidato_2017.pdf





O SISFRON GARANTE MAIOR CAPACIDADE OPERACIONAL NA FRONTEIRA OESTE DO PAÍS



O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) é um dos principais projetos estratégicos do Exército Brasileiro (EB) que, desde novembro de 2014, visa fortalecer a presença e a capacidade de ação do Estado na faixa de fronteira oeste do Brasil, mediante a inserção de novas tecnologias e proporcionando um ambiente favorável às diversas experimentações doutrinárias.

MINISTÉRIO DA DEFESA - EXÉRCITO BRASILEIRO
CMO / 4ª BDA C MEC
10º R C MEC
PEL C MEC DESTACADO DE CARACOL



Pelotão de Cavalaria Mecanizado do Destacamento Iguatemi.

É na 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec), cujo comando encontra-se instalado em Dourados (MS), distante 225 km da capital Campo Grande, que funciona o projeto-piloto do SISFRON. Essa grande unidade, subordinada ao Comando Militar do Oeste (CMO), tem atuação desdobrada na faixa de fronteira do Mato Grosso do Sul (MS) com o Paraguai por meio de três regimentos de cavalaria mecanizados localizados em Ponta Porã, Amambaí e Bela Vista. ***“Nós temos uma tríplice missão: sermos integrantes da Força de Emprego Estratégico do Exército, sermos uma brigada desdobrada na fronteira e atuadores do SISFRON”***, explicou o Comandante da 4ª Bda C Mec.

Em atenção às premissas de monitoramento/controle, mobilidade e presença previstas na Estratégia Nacional de Defesa, foram instalados, na linha de fronteira, três Pelotões de Cavalaria Mecanizados Destacados (Pel C Mec Dstc) estrategicamente localizados nos municípios de Mundo Novo, Iguatemi e Caracol, todos no MS. Esses pelotões realizam, diariamente, operações de reconhecimento de fronteira, ações cívico-sociais, estabelecimento de postos de bloqueio e de controle de estrada, além de patrulhas de reconhecimento terrestre e fluvial.

Sempre prontos para cumprir a missão, os militares se desdobram nas atividades administrativas e operacionais do pelotão. A sistemática de sensoriamento e apoio à decisão, que funciona por meio de equipamentos de comando e controle fixos e móveis, radares, sensores, *software* de leitura de dados e os equipamentos individuais do soldado, veículos e embarcações próprias, garante a vigilância e o reconhecimento do terreno 24 horas por dia, 7 dias na semana.

O Comandante do Pel C Mec Dstc de Mundo Novo, 1º tenente de cavalaria, explica que o SISFRON aumentou a capacidade operativa do pelotão com equipamentos modernos e de longo alcance: ***“No pelotão realizamos as mesmas atividades administrativas de um regimento, o que nos difere é a operacionalidade. Somos a força de***



Pelotão aprestado para cumprir missão.



Pelotão de Cavalaria Mecanizado destacado em Mundo Novo.

emprego tático do EB, estamos presentes na fronteira realizando as operações subsidiárias com o objetivo de coibir os crimes e ilícitos transfronteiriços e, com o emprego dos equipamentos do SISFRON, ampliamos o alcance e a capacidade de identificação de organizações criminosas. Dessa forma, inibimos o contrabando de cigarros, pneus e crimes de descaminho, que são os mais comuns em nossa região.”

A maioria das operações realizadas pelos pelotões destacados é feita em um ambiente interagências com os órgãos de segurança pública. *“Isso nos garante respaldo operacional e aumenta nossa capacidade de combate ao crime transfronteiriço. Comparando os anos de 2017 e 2018, aumentamos mais de 1500% o número de apreensões na fronteira oeste do país. Isso tudo é fruto do emprego do material SISFRON e de algumas modificações na maneira de operarmos”,* comentou o Comandante do 17º Regimento de Cavalaria Mecanizado.

De acordo com levantamento realizado pela 4ª Bda C Mec, até o mês de agosto deste ano, em comparação com o ano de 2017, houve um aumento de 700% na apreensão de pacotes de cigarros, 127% na apreensão de pneus e 600% na apreensão de outros itens. Esse aumento se deve às novas técnicas de operação, associadas ao emprego dos modernos equipamentos

do SISFRON.

É importante destacar que o CMO possui 2.525 km de fronteira e a solução para vigiar essa área é baseada na tecnologia. *“O crime organizado é um grande desafio. Temos que nos reinventar todos os dias, já que os criminosos mudam suas táticas conforme percebem a nossa forma de operar. Precisamos ser criativos em cada operação para cumprir a missão. Aqui, ficamos afastados de tudo e há uma confiança mútua entre o comandante e os comandados – é uma ótima oportunidade para exercer a liderança e garantir a defesa da fronteira do país”,* concluiu o Comandante do Pel C Mec Dstc de Mundo Novo. 



Mecanismos para o Incremento da Fiscalização da Qualidade e da Segurança dos Produtos Controlados

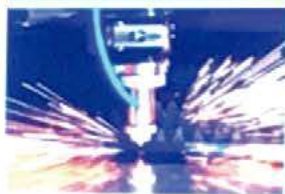


Por intermédio do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados (SisFPC), o Exército Brasileiro (EB) tem incrementado o rigor da averiguação técnico-administrativa, a fim de promover o aumento da qualidade e da segurança dos Produtos Controlados pelo Exército (PCE) disponibilizados no mercado doméstico, buscando, ainda, assegurar a credibilidade da indústria nacional perante a sociedade brasileira. Em consequência, contribui, também, para uma maior competitividade daqueles produtos em um disputado setor do mercado internacional.

CONTEÚDO
interativo

A Fiscalização de PCE

Metalmecânica



Química



Extrativista



Têxtil



Agropecuária



Prestadores de Serviços



A aprovação do Regulamento dos Procedimentos Gerais de Avaliações de PCE possibilitou mais um passo para o incremento do rigor das atividades pertinentes ao controle da qualidade desses produtos.

Tal fato representou uma importante mudança de paradigma no controle e na avaliação de PCE, por trazer duas inovações fundamentais: a criação de novos processos de avaliação técnica de protótipos, alinhados à contínua avaliação do produto fabricado ao longo de sua vida útil; e o estabelecimento de uma sistemática descentralizadora de aplicação de testes em protótipos ou nos produtos finalizados, que ficará a cargo de laboratórios civis credenciados pelo Centro de Avaliações do Exército (CAEx) e pela Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC). Cada tipo de produto controlado terá um conjunto normativo estabelecendo os procedimentos técnico-administrativos específicos, o que proporcionará um rigor no controle

e na avaliação particularizados, ampliando o grau de qualidade desejável.

Dessa forma, a implementação desse inovador rol procedimental de avaliações proporcionará ao EB: conhecer as características técnicas dos produtos fabricados pela indústria nacional, para fins de eventual mobilização industrial do País; direcionar a indústria nacional na fabricação de produtos que atendam aos requisitos mínimos de desempenho e segurança, reconhecidos internacionalmente; balizar a indústria nacional para a adoção de práticas organizacionais que proporcionem a garantia da conformidade dos produtos autorizados para fabricação com as normas técnico-administrativas definidas em legislação específica; e assegurar que os protótipos desenvolvidos estejam em conformidade com a legislação específica para os diferentes tipos de PCE, cumprindo, obrigatoriamente, os requisitos mínimos de segurança e de desempenho.

Os diversos procedimentos rigorosos de fiscalização proporcionaram, entre outros aspectos, a confirmação de que um PCE autorizado mantém os requisitos definidos em normas técnico-administrativas, uma vez que o fabricante será avaliado no que tange ao cumprimento das competências técnicas e gerenciais assumidas para a produção seriada do produto. Além disso, o SisFPC, por intermédio do poder de polícia administrativa, estará com um melhor suporte para verificação da adequabilidade do PCE fabricado e disponibilizado no mercado, ao confrontá-lo com a documentação técnica que subsidiou a autorização para fabricação, em particular quando da execução de um processo investigatório de Verificação Sumária ou de Processo Administrativo Sancionador.

Operação Alta Pressão VI

No mês de junho, o EB executou a Operação Alta Pressão VI, que teve como uma de suas finalidades intensificar a fiscalização do comércio de armas de fogo e munições em todo o território nacional. As ações foram desencadeadas por todo o SisFPC, de forma simultânea e em ambiente interagências, ou seja, com a participação integrada do EB, dos órgãos de segurança pública e das agências fazendárias.

A DFPC, por intermédio do seu Centro de Operações, foi responsável por coordenar as ações de inspeção dos Serviços de Fiscalização de Produtos Controlados das doze Regiões Militares distribuídas em todo o País. Isso promoveu amplitude de monitoramento das mais diversas e isoladas instalações, tais como as que são localizadas

nas áreas de selva ou no interior dos sertões.

A efetiva participação das polícias federal e rodoviária federal, das polícias civil e militar, do corpo de bombeiros militar dos estados e das agências fazendárias de todos os níveis permitiu a plena integração dos trabalhos de inteligência e a sincronizada complementaridade entre os poderes de polícia administrativa e judiciária, o que proporcionou significativo rendimento das ações de fiscalização e apreensão, quando necessárias.

A perfeita sinergia criada entre todas as instituições participantes da Operação Alta Pressão VI resultou em 154 autuações e uma interdição, sendo apreendidas 158 armas de fogo, 30.195 munições, 105 armas de pressão, 30 lunetas e 41 kg de pólvora. Em todo o Brasil, foram empregados 774 militares do Exército e 367 integrantes dos órgãos de ordem e segurança pública e agências governamentais que, no total, percorreram a distância de mais de 100 mil quilômetros, fiscalizando 906 estabelecimentos comerciais.

A comparação de parte dos resultados abaixo com a versão anterior da operação (apreensão de 272 armas de fogo, 158.500 munições, 1.241 armas de pressão e 97 kg de pólvora) permite verificar a redução de apreensões de itens críticos e inferir que o incremento das operações de fiscalização tem surtido o efeito desejável. Percebe-se, também, que o público usuário cadastrado no Exército tem buscado o fiel cumprimento da legislação, comprovando tratar-se de um setor sério e comprometido com a adequação requerida no que tange ao manuseio dos produtos controlados.





OPERAÇÃO ALTA PRESSÃO



ALTA PRESSÃO V

Efetivo Exército

787

Autuações

140

Prisões

3

Efetivo Órgãos e Agências

248

Armas Apreendidas

272

Locais Fiscalizados

708

Munições Apreendidas

158.569

Distância Percorrida

84.328KM

Outras Apreensões

160.187

Peças e acessórios para arma e partes de munição.

ALTA PRESSÃO VI

Efetivo Exército

774

Autuações

154

Interdição

1

Efetivo Órgãos e Agências

367

Armas Apreendidas

158

Locais Fiscalizados

906

Munições Apreendidas

30.915

Distância Percorrida

108.773KM

Outras Apreensões

52.259

Peças e acessórios para arma e partes de munição.

Ambiente Interagências e Segurança Pública

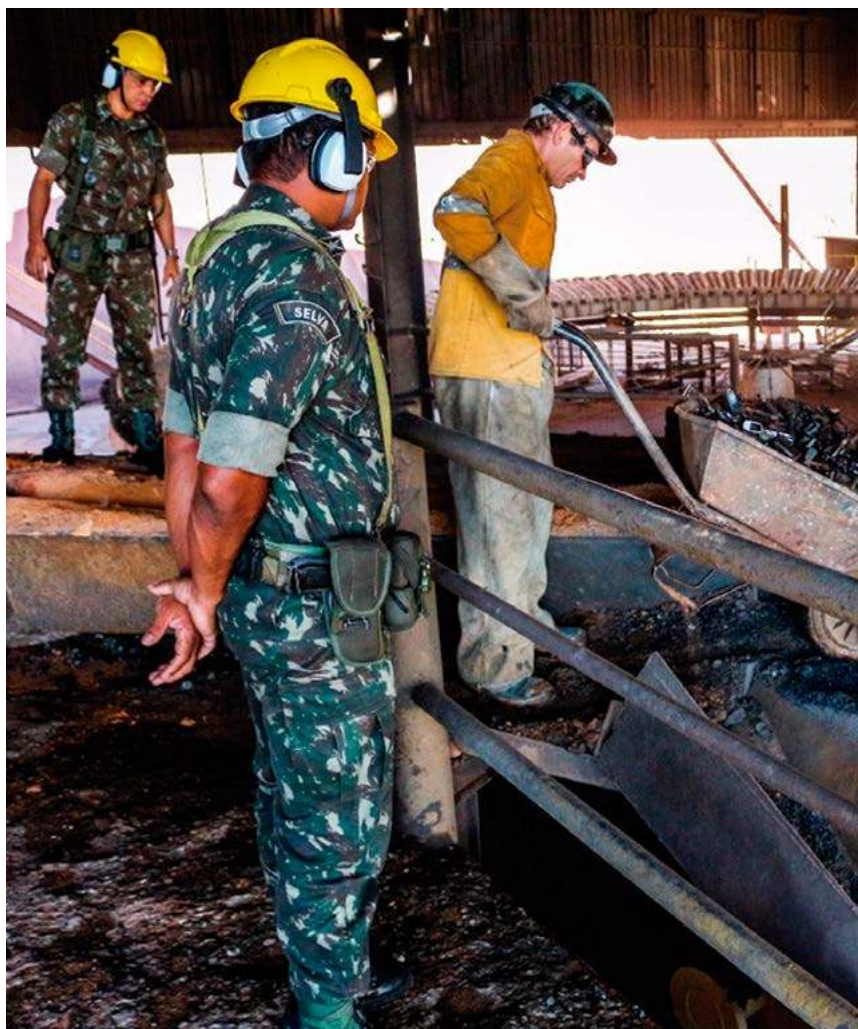
O SisFPC, coordenado pela DFPC, realiza suas operações de fiscalização de forma interagências, complementando o poder de polícia administrativa do Exército, nessas situações operacionais, com o poder de polícia judiciária dos órgãos de ordem e segurança pública. Dessa forma, é possível atuar com mais eficácia contra os ilícitos encontrados, produzindo resultados mais expressivos e duradouros na promoção da segurança e do bem-estar da sociedade brasileira. 

Contatos: e-mail comsoc@dfpc.eb.mil.br

Telefone: 61-3415 5540



Operação Alta Pressão VI: fiscalização com a participação da Polícia Militar.



24º Batalhão de Infantaria de Selva participa da Operação Alta Pressão VI.

DIA DA LIBERTAÇÃO NA ITÁLIA



A atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na libertação de cerca de 60 cidades da Região da Toscana é relembrada durante semana de eventos na Itália. Para celebrar os feitos dos nossos pracinhas e aproveitando



o contexto do Dia da Libertação Italiana, 25 de abril, a Embaixada do Brasil na Itália promoveu o “Festival Tra Amici”, uma semana festiva com várias atividades, tendo a participação do Exército Brasileiro (EB).



Abertura das celebrações na sede da Embaixada, em Roma.

O nome do evento, “Entre Amigos” em italiano, demonstra o clima de confraternização entre povos irmãos. A abertura das celebrações ocorreu no dia 18 de abril, na sede da Embaixada, em Roma, com apresentação musical de um quinteto da Orquestra do Teatro Nacional de Brasília. A programação ainda incluiu a comemoração do Dia do Exército em solo italiano com uma mostra de filmes sobre a atuação da FEB. Os filmes foram projetados durante uma exposição promocional do Brasil como destino turístico pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR).

O General de Exército **João Camilo Pires de Campos**, Comandante Militar do Sudeste e representante do

Comandante do Exército no evento, qualificou a ocasião como uma semana memorável, que ressalta o papel de destaque do Brasil na libertação italiana.

Já o embaixador brasileiro na Itália, **Antonio de Aguiar Patriota**, destacou que o tratamento dispensado pelos pracinhas aos civis italianos, nas cidades por onde passaram as tropas, é reconhecido pelas gerações que sucederam os contemporâneos da II Guerra Mundial.

Entre os dias 21 e 25 de abril, paralelamente ao festival, o EB percorreu o circuito da FEB, participando de cerimônias cívicas em sítios históricos onde os pracinhas combateram.



Apresentação musical do Quinteto da Orquestra do Teatro Nacional de Brasília.



Dia do Exército Brasileiro

Na Itália, o Dia do Exército foi lembrado em uma solenidade na Embaixada do Brasil, no dia 20 de abril, com a presença de diversas autoridades civis e militares.

Na oportunidade, o adido do Exército Brasileiro fez leitura de texto alusivo à data e salientou a importância da celebração em terras italianas: *“Comemorar o Dia do Exército na mesma semana em que se comemora a libertação da Itália reforça as conexões históricas entre os dois países, uma vez que a FEB foi um dos vetores que contribuíram para essa libertação”*.

Na ocasião, foi concedida a Medalha do Exército Brasileiro ao Senhor **Romano Levoni**, italiano que atuou na II Guerra Mundial como *Partigiano*, que proferiu as seguintes palavras: *“É uma honra muito grande receber uma homenagem de um país como o Brasil, que, integrado ao Quinto Exército de Campanha, lutou pela libertação da Itália em 1944 e 1945”*.

Fé para Vencer

Um dos versos escritos por **Guilherme de Almeida** e musicados por **Spartaco Rossi** para a Canção do Expedicionário, espécie de hino dos pracinhas, demonstra a forte religiosidade dos nossos combatentes: *“... oh, minha terra querida, da Senhora Aparecida e do Senhor do Bonfim”*. De fato, a fé ajudou a impulsionar a coragem de nossos militares na campanha em terras italianas. Tamaña devoção é explícita até hoje em Staffoli, onde nossos heróis construíram uma capela em pedra para louvar Nossa Senhora de Lourdes.

No dia 21 de abril, uma cerimônia cívico-religiosa foi realizada no mesmo local onde os pracinhas erigiram o monumento, singelo e simples, porém pleno de sentimento. Trata-se da única edificação com fim religioso levantada por integrantes da FEB durante

o conflito. Em Staffoli, funcionava o Depósito de Pessoal da FEB, também conhecido como Centro de Recompentamento de Pessoal.

Giulia Deidda, prefeita de Santa Croce Sull Arno, município que circunda o local da gruta, destacou a presença no evento de crianças italianas *“garantindo a preservação da memória daqueles que lutaram pela liberdade, com o sacrifício das próprias vidas”*.

Honra e Glória

Dos mais de 25 mil homens enviados do Brasil para combater na Itália, 465 sacrificaram suas vidas. Inicialmente, foram sepultados no cemitério militar de Pistóia, mas, em 1960, seus corpos foram trasladados para o Rio de Janeiro, e repousam no Monumento Nacional aos Mortos na Segunda Guerra Mundial. Todavia, naquela cidade italiana, permanece desde 1965 até os dias atuais um dos marcos mais importantes da participação da FEB: o Monumento Votivo Militar Brasileiro, cenário de uma celebração marcante no último dia 21 de abril.

Na solenidade, em memória dos pracinhas que tombaram em terras italianas, o Ministro da Defesa, General de Exército **Joaquim Silva e Luna** salientou que brasileiros e italianos são povos unidos pelo supremo sacrifício da guerra: *“O objetivo da FEB nunca foi conquistar terras ou subjugar povos, mas devolver a esperança por dias melhores”*.

Projetado pelo arquiteto **Olavo Redig de Carvalho**, o Monumento Votivo tem como Guardiã o Senhor **Mário Pereira**, filho do ex-pracinha **Miguel Pereira**, que combateu como sargento, casou-se com uma italiana ao fim da guerra e foi o primeiro administrador do antigo cemitério de Pistóia.



Cerimônia religiosa no monumento erigido pelos pracinhas.



Inauguração do Busto do Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes.

Homenagem ao Comandante da FEB

No dia 22 de abril, no município de Porretta Terme, localidade onde funcionou o posto de comando da FEB, foi inaugurado o busto do Marechal **João Baptista Mascarenhas de Moraes**, comandante da tropa brasileira na Itália.

Depoimento de **Valério Passini**, de 58 anos: *“A exemplo de tantos outros italianos, eu não estaria vivo se não fossem os bravos e gentis rapazes do EB, pois meu pai foi salvo da carnificina nazista com a chegada da FEB”.*

O prefeito de Alto Reno Terme, **Giuseppe Nanni**, ressaltou o sentimento de amizade e a profunda gratidão dos italianos ao sacrifício dos militares brasileiros: *“A inauguração desse busto é um sinal de deferência à FEB e ao seu comandante. Todos os cidadãos daqui são gratos aos brasileiros, que nos defenderam contra o horror nazifascista. Vocês não só nos libertaram, vocês nos ajudaram a sobreviver”.*

Rocchetta Mattei:

antigo Quartel-General da Artilharia Divisionária

Comandada pelo General **Oswaldo Cordeiro de Farias**, a Artilharia Divisionária (AD) apoiou pelo fogo o avanço da FEB. Conforme as tropas progrediam no terreno italiano, o comando da AD acompanhava a evolução do combate com seu Quartel-General ocupando diferentes posições. Uma delas foi o Castelo Rocchetta Mattei, em Riola, distrito da cidade de Vergato. Na tarde do dia 23 de abril, ocorreu a primeira visita oficial de uma delegação do EB ao local.

Monumentos aos Heróis Brasileiros

O valor do soldado brasileiro é reconhecido pelas populações das cidades onde atuaram os nossos pracinhas. A gratidão dos civis italianos que tiveram a oportunidade de conviver com integrantes da FEB é expressa não só nos relatos em primeira pessoa, cheios de emoção, mas também em lembranças físicas, sob a forma de monumentos. Ao todo, existem 52 deles que homenageiam o Brasil e seus militares, quantidade superior ao de qualquer outra força aliada.

No dia 23 de abril, uma delegação do EB participou de celebrações em três desses marcos. A primeira parada ocorreu em Boscaccio, onde reside o Senhor **Claudio Carelli**, de 77 anos. Em 2010, ele ergueu um monumento em honra aos Soldados **Francisco Gomes de Souza e José Alves de Abreu**, que conheceu quando era criança. Nas missões de reconhecimento, eles passaram por aquela propriedade e não se furtaram a dividir sua alimentação com a família do Senhor **Carelli**. Infelizmente, ambos tombaram na Batalha de Castelnuovo. *“Eu era criança, mas me lembro com muito prazer desses militares. Lembro a dignidade e o afeto que tiveram conosco, em uma época de grande dificuldade. São recordações que fazem parte de minha vida. Sou grato a eles e a todo o EB”*, relatou.

Poucas centenas de metros adiante se encontra a localidade de Precaria, palco de um dos eventos mais emblemáticos da trajetória da FEB na Itália. A região também estava na rota rumo à conquista de Castelnuovo e no itinerário de um Grupo de Combate do 1º Regimento de Infantaria, composto por nove homens.





Monumento em Boscaccio em homenagem a dois soldados.

No deslocamento, os brasileiros foram atacados por tropas alemãs, restando vivos apenas o Cabo **José Graciliano Carneiro da Silva** e os Soldados **Clóvis da Cunha Paes e Castro** e **Aristides José da Silva**. Eles resistiram até o fim com seus próprios meios ao fogo de armas automáticas e granadas de morteiro. A tenacidade do trio foi reconhecida pelos adversários, que, de maneira incomum, sepultaram os pracinhas em uma cova simples, sob uma cruz com a inscrição “3Tapfere – Brasil – 24/1/45” (3 Bravos do Brasil).

Moradora do local, a Senhora **Iolanda Marata**, de 85 anos, recorda a passagem da FEB com carinho: *“Convivemos com os brasileiros por alguns meses antes do avanço a Castelnuovo. Recordo a bravura*

dos soldados na defesa da Itália e de como eram gentis conosco. Até hoje, me correspondo por cartas com netos dos brasileiros que estiveram em Precaria”.

A jornada foi encerrada pela manhã com a visita ao município de Vergato, no qual se localiza o campo de batalha de Castelnuovo. Lutando ombro a ombro com os brasileiros estavam os civis da resistência italiana, chamados de Partigiani. Um deles, o Senhor **Gino Constantini**, ergueu no local da batalha um monumento em memória dos pracinhas. Durante a cerimônia, que relembrou o heroísmo brasileiro, a emoção marcou a ocasião quando 30 crianças da Escola Média de Vergato cantaram a Canção do Expedicionário, verdadeiro hino da FEB.



Homenagem em Vergato pelos Partigianis.



Cerimônia Cívica no Monumento Liberazione.

Fibra de Heróis

No dia 24 de abril, o ciclo de homenagens reservou momentos especiais, todos eles envolvendo lembranças da Tomada de Monte Castello, consolidada após cinco batalhas. Para reverenciar a memória dos combatentes que participaram dos confrontos, foi realizada uma cerimônia cívica no Monumento Liberazione, localizado na cidade de Gaggio Montano, no sopé da icônica elevação, vital para a progressão das tropas aliadas. Desta feita, a prefeita de Gaggio Montano, **Maria Elisabetta Tanari**, salientou a importância de relembrar os feitos da FEB: *“Não é possível imaginar a liberdade da nossa região e do nosso país sem a atuação do Exército Brasileiro. É nosso dever lembrar a solidariedade brasileira com um povo que sofria muito. Um território inteiro rende homenagem e preserva esse legado verdadeiro e profundo”*.

Após a cerimônia, a delegação brasileira percorreu o trajeto dos pracinhas na subida do Monte Castello, quando foi possível ter uma breve noção das agruras enfrentadas pelos brasileiros.

Outras Homenagens

Na localidade de Bombiana, foi realizada cerimônia no Monumento ao Frei **Orlando**, nome religioso do Capitão **Antônio Álvares da Silva**, capelão militar da FEB, que morreu em 20 de fevereiro de 1945, quando prestava assistência religiosa aos militares que estavam no *front*.

Os “Dezessete de Abetia” também foram lembrados em uma cerimônia que ocorreu no monumento que lhes rende homenagem, situado no local de mesmo nome. O espaço rende tributo a 17 militares do 1º e do 11º Regimentos de Infantaria que realizavam patrulha preparatória para o quarto ataque a Monte Castello, mas foram surpreendidos e mortos pelos alemães.

Batalha de Montese

Os italianos reverenciam o dia 25 de abril como o Dia da Libertação, momento em que o país foi liberado do domínio nazifascista. Assim, como em toda a nação, a data foi celebrada na cidade de Montese, com lugar de destaque para o Brasil, e encerrou o ciclo de uma semana de atividades. A delegação acompanhou um cortejo que percorreu as ruas da cidade. Em cada monumento em honra aos combatentes e vítimas da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, houve cerimônias com a aposição de coroas de flores e leitura de textos alusivos, tendo grande participação popular.

Uma das paradas mais significativas ocorreu no Largo Brasile, batizado em referência ao papel desempenhado pelo Brasil para a libertação de Montese. A cidade foi palco de uma das batalhas mais sangrentas contra as forças nazistas, praticamente de casa em casa. No local, em 1995, foi inaugurado um monumento em homenagem à FEB, cujo esforço foi lembrado pelo prefeito da cidade, **Luciano Mazza**: *“É nosso dever transmitir às gerações mais jovens a história dos bravos militares brasileiros, que vieram de um país distante para lutar pela nossa liberdade. É uma história que deve ser mantida viva”*.

Todos também estiveram presentes em uma cerimônia realizada mais cedo, na localidade de Riva de Biscia, próxima a Montese. Lá existe um monumento em memória do Sargento **Max Wolff Filho**, herói da FEB, morto pelo fogo inimigo durante uma patrulha. Conhecido como “Rei dos Patrulheiros” pela coragem e destemor em ação, **Max Wolff** transformou-se em uma das figuras mais emblemáticas da Campanha da FEB.





Homenagem em Montese.

Preservação da História

Preservar a memória dos vultos históricos e de seus feitos em prol do Brasil é uma das diretrizes do Exército. Com esse objetivo, a instituição mantém viva a memória da FEB e de seus 465 militares que tombaram em solo

italiano. Nesse contexto específico, cabe ressaltar o papel desempenhado por estudiosos e pesquisadores da trajetória da FEB na Itália, a exemplo do ítalo-brasileiro **Mário Pereira** e do italiano **Giovanni Sulla**, autodidata, historiador e pesquisador da história da FEB. 🇮🇹



Mário Pereira.



Giovanni Sulla.



Equipamentos de Visão Noturna: Arsenal de Guerra do Rio

O Arsenal de Guerra do Rio (AGR) é a Organização Militar (OM) que realiza a manutenção e a produção de Equipamentos de Visão Noturna (EVN) da Força Terrestre. Esses materiais, que possuem tecnologia consolidada e são usados em larga escala por diversos países, fazem parte da idealização do equipamento do soldado do futuro no Exército Brasileiro (EB).



Foto: Sd Maia

Importância dos Equipamentos de Visão Noturna

Com o advento dos EVN, o olho humano passou a ser capaz de enxergar à noite tão bem quanto à luz do dia. Essa capacidade vem redefinindo as táticas de guerra e tornando indispensável a sua utilização no teatro operacional noturno.

Desde a Guerra das Malvinas, ficou evidente a necessidade de emprego de tecnologia militar de visão noturna. Nos combates modernos, as Forças Armadas utilizam a escuridão como uma vantagem e só os exércitos que fazem uso desses equipamentos estão em condições de operar com eficiência.

Em seu aspecto mais amplo, visão noturna é a capacidade de enxergar em situações de baixa iluminação (em ambientes abertos, à noite, ou em ambientes fechados, como em cavernas sem iluminação). Isso é possível devido à existência de um componente principal denominado Tubo Intensificador de Imagem (TII), que funciona como um olho eletrônico, capaz de “enxergar” na região do espectro correspondente ao infravermelho próximo. Em termos militares, a visão noturna abrange toda uma família de equipamentos construídos para essa finalidade e empregados em combate.

Manutenção e Produção de EVN

A manutenção de EVN requer algumas condições especiais para sua plena execução. É necessário haver um ambiente com controle de limpeza, temperatura e umidade; ferramentas especiais e pessoal capacitado. Nesse contexto, a Seção de Optrônica do AGR reúne todas essas condições, dispondo de bancadas de fluxo laminar, que permitem abrir os equipamentos sem risco de contaminação por agentes suspensos no ar (sujeira e poeira).

Já a produção do EVN, também realizada na Seção de Optrônica, consiste na montagem de determinados modelos a partir de conjuntos de peças completamente desmontados. Essa montagem representa uma economia de cerca de 15 a 20 % do valor do equipamento adquirido pronto. Assim, como na manutenção, para viabilizar a montagem, também é necessário pessoal habilitado e capacitado, ferramental específico e ambiente controlado.

Essa estrutura existente na Seção de Optrônica, juntamente com a capacitação de seus integrantes, tem possibilitado a obtenção de resultados significativos na manutenção e na produção de EVN nos últimos anos.

No que se refere à produção, esses EVN são adquiridos por meio da Comissão do Exército Brasileiro em Washington (CEBW) e entregues ao AGR pelo Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento completamente desmontados, em um processo conhecido como *Completely Know-Down (CKD)*. Cabe



Foto: Sd Maia

Entrega de certificados aos concluintes do 1º estágio em 2018.

à Seção de Optrônica a realização da montagem e dos testes desses equipamentos para serem entregues às diversas OM da Força Terrestre. Tal fato aumenta significativamente a capacidade operativa, uma vez que esses equipamentos também possibilitam desenvolver atividades peculiares em ambientes privados de iluminação adequada, o que torna sua utilização um elemento diferencial para o sucesso das missões.

Atualmente, o modelo de EVN fabricado pelo AGR é o MK6 *LORIS*, um monóculo de origem belga e que também faz uso da tecnologia de luz residual.

Estágio Setorial

Os profissionais que executam a produção e a manutenção desses EVN são sargentos oriundos de manutenção de comunicações e de material bélico, além de servidores civis técnicos em eletrônica. Hoje em dia, não existe um curso específico para formação em optrônicos, sendo uma especialização obtida em treinamentos específicos. Diante disso, a Diretoria de Material organiza, anualmente, um estágio setorial, no qual os sargentos técnicos que servem em OM de logística e de manutenção recebem um treinamento básico de uma semana no AGR. Nos últimos dois anos, cerca de 35 militares de diversas OM logísticas realizaram esse estágio.

Visão de Futuro

Com a visão de que os EVN possuem uma tecnologia consolidada e que estão presentes nas Forças Armadas de vários países ao redor do mundo, o AGR, sob a orientação técnica da Diretoria de Fabricação, prossegue na missão de manter e de produzir tais equipamentos, visando prover um incremento à operacionalidade da Força Terrestre. 

O VALOR DA AMIZADE



Neste ano de 2018, nos dias 14 e 15 de dezembro, a Turma Marechal **Arthur da Costa e Silva** estará reunida na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), para comemorar seus 45 anos de formação.

Durante os dois dias que passarão naquela casa, aqueles que conviveram como irmãos durante quatro anos memoráveis irão reviver tempos felizes, que evocam dignidade e honradez, tempos em que cultivaram o amor à verdade e à lealdade, o exercício da probidade e a prática da responsabilidade.

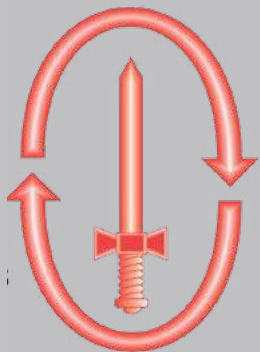
Nestes dias, cerca de 150 oficiais com suas famílias estarão de volta, ansiosos por matar a saudade contida nesses anos de distância. Trarão em seus corações os mesmos ideais, a mesma vontade, a mesma motivação de tempos atrás, agora com a certeza de terem bem servido ao Exército e ao Brasil.

A AMIZADE

A reunião será um momento para recordar as alegrias, mas também as tristezas, as incertezas e as vicissitudes próprias da juventude. Serão ouvidas as mesmas vozes, os mesmos risos e brincadeiras daqueles companheiros das horas difíceis, mas também das superações, conquistas e vitórias.

A entrada para a Academia está associada ao sentimento de luta e defesa da Pátria. No entanto, com o passar dos anos, esse sentimento se transforma, inconscientemente, em amor incondicional pela farda e pela Instituição, inspirado pelo espírito de corpo entre os amigos-irmãos. Com eles aprende-se que: "... a palavra dada vale; há alguém melhor do que a gente; ricos e pobres são iguais; se eu cair alguém me levanta; se eu chamar alguém vem e responde; se faltar comida e água, alguém vem e divide; não importa a origem social; se a gente quiser a gente faz..." (Cel Com Luiz Carlos Ramirez – Tu AMAN 73).

Findos estes dois dias, curtos para reviver as lembranças de tantos anos, esses nobres soldados retornarão a seus lares, felizes e fortalecidos em seus ideais, convictos de que as amizades forjadas na Academia são para sempre. 🖊️



AS MÍDIAS SOCIAS EM NÚMEROS



EXÉRCITO BRASILEIRO

Braço Forte - Mão Amiga



CÁPSULA DO TEMPO: Centenário da Presença do Exército Brasileiro na Cidade de Caxias do Sul



***Autores: Capitão Felipe de Freitas Faulstich – Instrutor Chefe do NPOR do 3º GAAe e
Cabo Glauber Tiago Dal Paz – Auxiliar do NPOR do 3º GAAe – Formado em História***



Em 3 de setembro de 1916, o General **Salvador Pinheiro Machado**, Comandante da 3ª Região Militar, reconheceu o Tiro Nacional “Caxias”, dando início à presença do Exército Brasileiro (EB) na cidade de Caxias do Sul (RS). Inicialmente, essa instituição de cunho civil, com características idênticas às de um clube de tiro, contou com 153 sócios e com nomes ilustres e marcantes da alta sociedade caxiense na sua diretoria, tais como: **José Pena de Moraes, Apolinário Alves dos Santos, João Leonardelli, Ferdinando Jaconi, Guido Chittolina, Raimundo Buratto e Leon Cia.**

Durante seus dois primeiros anos, passou por várias transformações. Em 1918, tornou-se uma Sociedade de Tiro Confederada com a denominação de Tiro de Guerra Nº 248, conforme artigo 6º da lei nº 1503, de 5 de setembro de 1906, sendo configurada como órgão subordinado ao EB.

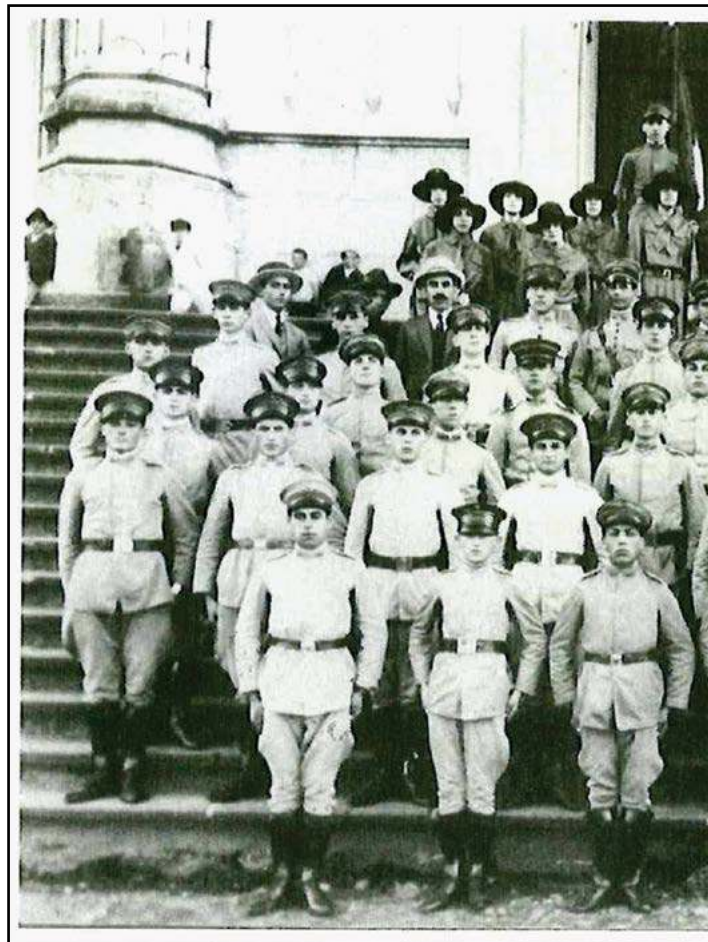
Nesse mesmo ano, incorporou a primeira turma de atiradores reservistas e foi administrado pelos distintos cidadãos caxienses **José Pena de Moraes, Celeste Gobatto e Euzébio Beltrão de Queiroz**, antigos prefeitos de Caxias do Sul.

No ano de 1922, na cidade de Caxias do Sul, iniciou-se a construção do 9º Batalhão de Caçadores pela Companhia Construtora de Santos, empresa pertencente à família **Simonsen**. No dia 8 de abril, foi lançada a pedra fundamental pelo então Ministro da Guerra Doutor **Pandiá Calógeras**, com a presença de uma comitiva integrada pelos Generais **Cândido Mariano Rondon e Abílio Noronha**. Também participaram da solenidade o Doutor **Crochrane Simonsen**, Diretor Presidente da Companhia Construtora de Santos e o Intendente Municipal **José Pena de Moraes**, cargo equivalente ao de prefeito, à época.

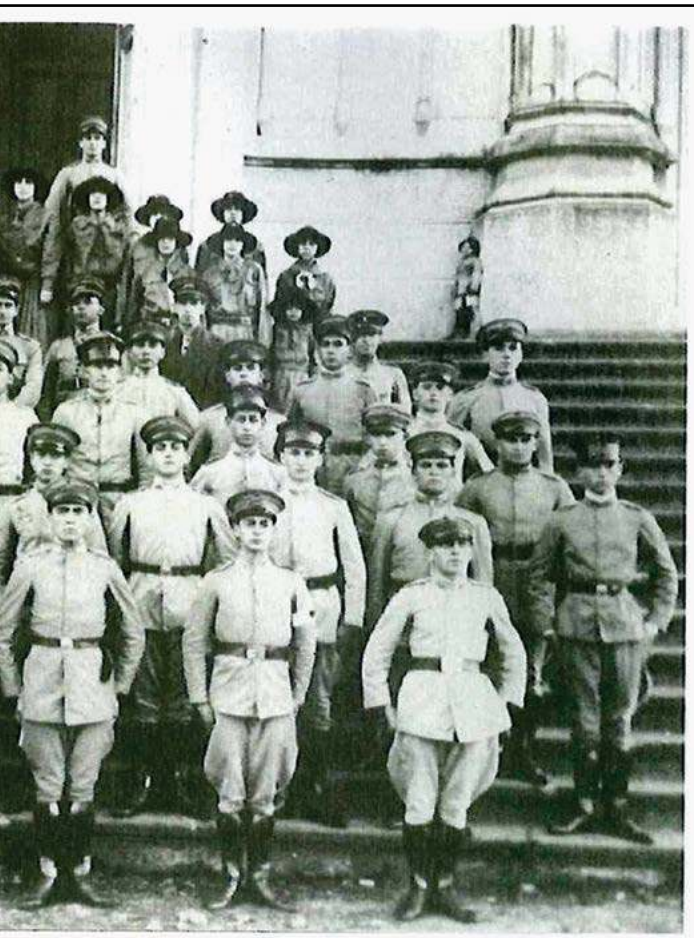
Na ocasião, uma ata lavrada pelo 1º Tenente **Bina Machado** e assinada pelas autoridades presentes foi colocada em uma urna com moedas e jornais locais da época que, depois de lacrada, foi enterrada junto ao marco inicial de construção do quartel.

Em 22 de dezembro de 1923, foi inaugurado o 9º Batalhão de Caçadores. Sua ocupação definitiva, porém, aconteceu quatro anos mais tarde, período em que suas instalações foram utilizadas pela Intendência Municipal para a realização de feiras agroindustriais.

Com a extinção do 9º Batalhão de Caçadores, em 17 de julho de 1950, foi criado o 3º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos 40 mm, considerado a primeira organização militar antiaérea da 3ª Região Militar, cuja dotação era o Canhão Automático Bofors 40mm – L/60. Em 1º de janeiro de 1973, recebeu a nova denominação



Jornal “O Brasil”.



de 3º Grupo de Artilharia Antiaérea (3º GAAAE), o que possibilitou um emprego mais eficaz na defesa antiaérea contra os modernos vetores aeroespaciais hostis da época.

Considerando a missão pacificadora do então Brigadeiro **Luís Alves de Lima e Silva** – Barão de Caxias, quando da Revolução Farroupilha, o Comandante do Exército concedeu ao 3º GAAAE a denominação histórica de “Grupo Conde de Caxias”. Atualmente, é orgânico da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea e integra o Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro, contando com os Sistemas de Canhões 40 mm Bofors L/70, com o equipamento de direção de tiro FILA e com o Sistema de Mísseis IGLA. Também opera materiais de fabricação nacional para a defesa antiaérea, como o Radar Saber M60 e o Centro de Operações Antiaéreas Eletrônico. Por último, recebeu o moderno Sistema de Mísseis Telecomandados RBS 70 de origem sueca.

Cápsula do Tempo

Com o objetivo de resgatar o histórico, os autores deram início a um trabalho de busca incessante por documentos, fotos e matérias de jornais que pudessem comprovar o exato momento do início da trajetória de mais de 100 anos de serviços prestados pelo EB à sociedade caxiense. Para isso, buscaram informações em diversas fontes, como acervos privados, arquivos históricos do Município de Caxias do Sul e do Exército, no Rio de Janeiro.

Dentre os materiais encontrados, havia um livro de **Alvino Brugalli**, escritor falecido e militar da reserva. Esse livro continha informações sobre importantes autoridades civis e militares que estiveram presentes no início das obras do atual prédio do aquartelamento do 3º GAAAE. Entre elas, o Ministro da Guerra **Pandiá Calógeras** e o Patrono da arma de comunicações, Marechal **Rondon**. Confirmou-se, também, a existência de uma cápsula do tempo, contendo documentos, algumas moedas, jornais locais e a ata assinada por todos os participantes presentes no início da construção da atual instalação.

Com a descoberta, a cápsula do tempo foi localizada em uma estrutura oca no interior de um marco de concreto instalado logo após a entrada do aquartelamento.

No dia 12 de julho de 2018, como parte das comemorações dos 100 anos da presença do EB em Caxias do Sul, a cápsula foi aberta e foi encontrado o seguinte material: um exemplar do antigo jornal “O Brasil”, periódico publicado de 1909 a 1924, em Caxias do Sul; e um exemplar do jornal “A Federação”, pertencente a **Borges de Medeiros**, que circulou no Rio Grande do Sul de 1884 a 1937. As duas publicações eram do dia 1º de abril de 1922 e anunciavam a chegada

de grandes autoridades a Caxias do Sul.

Além disso, havia quatro moedas de réis, vigentes na época, um Relatório da Construtora de Santos, contratada para executar a construção do quartel e a ata de início da obra com diversas assinaturas das autoridades presentes ao ato.

Em comemoração a essa data, está sendo redigido um livro para contar a história do Centenário do Exército Brasileiro na Cidade de Caxias, onde constarão informações detalhadas desse século de relevantes serviços prestados ao Brasil e à sociedade caxiense. A publicação está prevista para o ano de 2019.



Cerimônia de Abertura da Capsula do Tempo.

Personalidades que assinaram a Ata

– **João Pandiá Calógeras:** engenheiro, geólogo e político brasileiro. Foi Deputado Federal por Minas Gerais, Ministro da Agricultura, Comércio e Indústria e Ministro da Fazenda durante o governo de Venceslau Brás. Primeiro e único civil a exercer o cargo de Ministro da Guerra na história republicana brasileira, no governo de Epitácio Pessoa, período de fundação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro.

– **Cândido Mariano da Silva Rondon:** pioneiro na implantação das linhas telegráficas em Mato Grosso. Participou de uma expedição às margens do Amazonas junto com o presidente norte-americano **Theodor Roosevelt** e inspecionou as fronteiras do Brasil do Oiapoque até a divisa da Argentina com o Uruguai. Criador do Serviço Nacional de Proteção aos Índios, foi indicado, em 1957, para o prêmio Nobel da Paz, pelo Explorers Club, de Nova Iorque. Atualmente é o Patrono da Arma de Comunicações do EB.

– **José Pena de Moraes:** foi um jornalista e político brasileiro, notabilizado como intendente de Caxias do Sul.

– **Oscar Barcellos:** engenheiro militar com reconhecida experiência em outras obras militares no Rio e em São Paulo; Diretor da EFSC (Estrada De Ferro Santa Catarina), em 1918.

– **Egydio Moreira de Castro e Silva:** criador, mentor e pioneiro do uso da inserção da unidade ferroviária em batalhões de engenharia, dando início aos batalhões ferroviários.

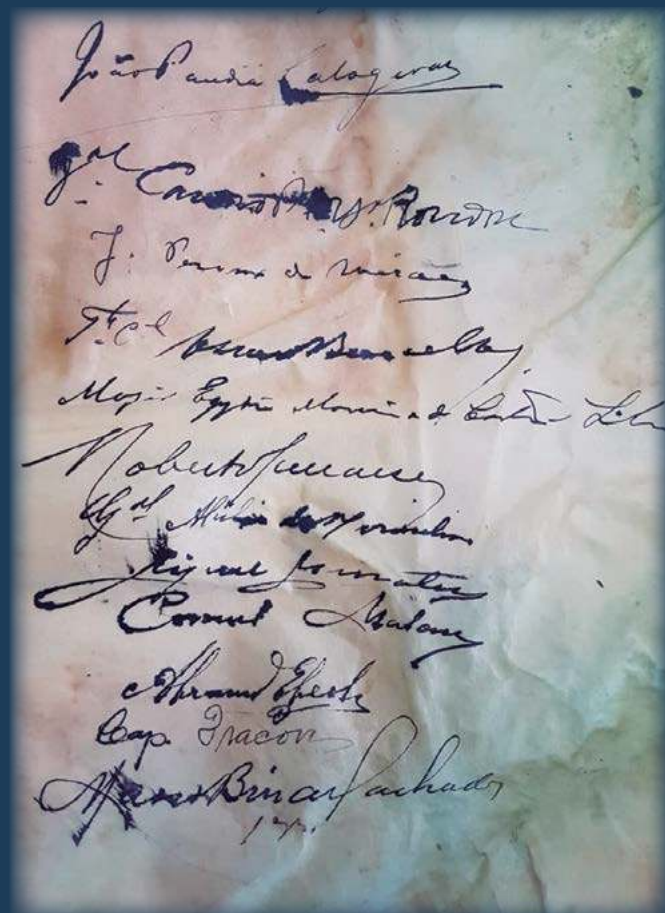
– **Roberto Cochrane Simonsen:** fundou a Companhia Construtora de Santos, fato que deu início à sua carreira de empresário. Construiu quartéis para o Exército em diversos estados do País.

– **Abílio Noronha:** foi o Comandante da 2ª Região Militar como general de divisão, na época da Revolução Paulista de 1924, quando foi capturado e preso pelos revoltosos.

– **Abramo Eberle:** empresário ítalo-brasileiro e um dos pioneiros da industrialização do estado do Rio Grande do Sul. Fundador da Metalúrgica Eberle.

– **Alcebiades Dracon Barreto:** foi o último Comandante e Diretor de Ensino do Colégio Militar do Ceará.

– **Mário Bina Machado:** major da arma de cavalaria que faleceu precocemente num acidente.



CUIDADOS NAS

Eleições 2018

Neste ano, o Recrutinha atingiu a maioria e vai votar. Por isso, ele fez algumas recomendações:

- dê especial atenção aos dispositivos legais que disciplinam o assunto;
- tenha cuidados especiais na organização, preparo e emprego da tropa na garantia das eleições.
- ao militar fardado é vedada a participação em qualquer tipo de manifestação ou atividade político-partidária;
- é proibida qualquer manifestação político partidária no âmbito dos quartéis;
- ao filiar-se a partido político, o militar deve comunicar o fato ao seu comandante, mediante a apresentação de documentos comprobatórios;
- atenção especial deve ser dada às orientações sobre a atuação da Comunicação Social do Exército Brasileiro durante o período eleitoral.



A DISSOLUÇÃO DO EXÉRCITO IMPERIAL RUSSO EM 1917

Autor: Coronel Ref Nylson Reis Boiteux, Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares.





A dissolução do Exército Imperial Russo em 1917 é um tema que permaneceu envolto em mistério. Era difícil determinar o conjunto de fatores que contribuíram para que uma força tão poderosa pudesse se desagregar e voltar derrotada para a Pátria. Uma possível explicação para esse surpreendente colapso pode ser atribuída a uma conjunção de causas externas, bem como às condições existentes na política interna do país e seus reflexos no poder de organização do Exército russo.

De fato, os russos (civis e militares) haviam perdido o espírito de luta. A quebra da disciplina foi o resultado do cansaço da guerra e das condições precárias de trabalho no país. Esses dois fatores tiveram grande influência na insatisfação da tropa.

Já no início da Grande Guerra (1914/1918), o Exército russo evidenciou falhas na sua organização. As tropas em contato com o inimigo apresentavam uma logística mal conduzida. Os suprimentos para sustentar um combate eficiente eram distribuídos de forma precária e, com a evolução do conflito, pioraram. Em fevereiro de 1917, a Rússia convocou mais de 19 milhões de homens. No entanto, não havia nem a metade dos fuzis necessários para suprir a tropa.

Outros fatores que contribuíram para o seu *débâcle* foram a propaganda bolchevista e o baixo nível de educação da tropa, cuja média de militares alfabetizados era de 39%, índice que não conferia à grande parte dos seus membros o discernimento necessário para julgar os acontecimentos com equilíbrio.

A combatividade russa foi prejudicada pela falta de munição leve e pesada, em especial das granadas de artilharia. A indústria bélica não tinha capacidade de fabricar o material de guerra necessário e a cadeia logística deficiente não atendia a tropa com oportunidade.

Nesse particular, o livro de **Daniel Allen Butler** (ver fontes de consulta) sustenta a tese de que a derrota dos aliados pelos turcos, em Galípoli, no ano de 1916, impediu a continuidade de entrega de suprimentos para a Rússia, via Mar Negro. Com a “crise de suprimento”, o combatente sentiu-se esquecido pela Pátria. Isso favoreceu os propagandistas comunistas que insuflavam o desânimo na tropa.

Havia, ainda, diferenças entre a oficialidade de carreira, pertencente à tradicional Guarda Imperial, e os oficiais convocados, da classe média. Os de carreira demonstravam valor, coragem e combatividade; os convocados, dotados de treinamento inferior, eram destituídos de espírito militar, principalmente da combatividade. De fato, foi nas tropas comandadas por oficiais convocados que se constatou o maior

número de casos de militares que se entregaram como prisioneiros de guerra.

A arma de infantaria incorporou um grande número de camponeses rudes, perdendo seu valor combativo e moral muito mais rápido do que o restante do Exército. Essas unidades eram menos instruídas do que as de cavalaria, artilharia e elementos motorizados, que necessitavam de um efetivo maior de oficiais e praças bem instruídos. Os cavalos, canhões, viaturas e equipamentos exigiam manutenção e cuidados permanentes, que funcionavam como um freio contra a rebelião.

Entre fevereiro e outubro de 1917, a desintegração do Exército agravou-se. A propaganda e a ação dos bolchevistas contribuíram de forma decisiva para que isso ocorresse. Oriundos da zona rural, os infantescutavam falar de “terras livres” e da distribuição de propriedades no interior da Rússia, notícias que provocavam um grande número de deserções. Por sua vez, os soldados procedentes das áreas industrializadas também foram seduzidos pelas ideias propagadas pelos bolchevistas de regressarem às suas fábricas e partilharem o espólio, pois imaginavam que seriam donos dos lugares onde antes eram apenas os “explorados”.

A maioria do Exército russo era recrutada entre os camponeses havendo, dessa forma, uma afinidade de interesses entre camponeses e soldados. As insatisfações, no entanto, não se iniciaram nas linhas de frente, mas, sim, nas guarnições localizadas em Petrogrado e Moscou, onde se encontravam as tropas mais bem alimentadas e alojadas e a salvo das agruras da linha de combate.

Os soldados na linha de frente apoiaram a conquista do poder pelas tropas daquelas guarnições da retaguarda, já bastante influenciadas pela propaganda e ação bolchevistas. Frente ao inimigo, os insucessos do Exército aumentavam a convicção de uma guerra perdida. O desastre final se completou com o confronto entre oficiais e praças, quando os oficiais foram acusados de ser uma relíquia do escravagismo feudal, e esse ambiente de hostilidade e de quebra de hierarquia levou ao fim da disciplina e à consequente desorganização do Exército.

A queda do Tzar foi outro fator importante para a dissolução da Força Terrestre. O documento base da Revolução Russa, que orientou as medidas que deveriam ser tomadas contra o Exército Imperial, foi a famosa **Ordem Geral Nº 01**, baixada pela reunião partidária dos operários. Seu objetivo era lançar a suspeita sobre os oficiais de serem uma classe com o propósito de dissociar a tropa, o que teve um efeito



Nicolau II e Alexandra.



catalisador para a desintegração do Exército russo, maior do que qualquer outro ato das Comissões Revolucionárias.

A publicação da **Ordem Geral Nº 01** aumentou a propaganda do Partido Comunista entre os soldados. Todavia, o artigo que retirava dos oficiais, entre outras medidas severas, o controle do armamento, dificilmente poderia se harmonizar com a eficiência militar, por quebrar a hierarquia e a disciplina.

O desarmamento e o assassinato, a sangue frio, dos oficiais que estavam apenas procurando cumprir com o seu dever tornaram-se ocorrências comuns, concomitantemente com a propaganda e a ação bolchevista, que usavam, com grande êxito, a técnica revolucionária denominada “Boato”. Assim, completou-se um quadro que levou à desintegração do Exército russo, de forma que nada poderia deter o seu curso.

Em 1917, a diminuição do efetivo do Exército evidenciou a “febre de deserção” que ocorreu naquele ano. De 1º de junho a 1º de setembro, o efetivo diminuiu de 6,9 milhões para 6 milhões. Essa perda numérica pode ser atribuída à deserção ocorrida após a abdicação de **Nicolau II**, seguida da destruição de seu regime e da publicação da **Ordem Geral Nº 01**.

Com a abdicação de **Nicolau II**, o Governo Revolucionário, tentando dar continuidade a uma guerra herdada do regime por ele deposto, tinha a difícil missão de lutar contra o inimigo externo e de se esforçar para impedir uma sucessão de rebeliões internas. Quando as ameaças de morte ou de exílio para a Sibéria falharam, o Governo Revolucionário voltou-se para a psicologia. Tentou a formação de “Tropas de Choque Especiais” que iriam liderar todos os ataques com grande espírito militar, servindo de exemplo para os infantis desanimados. Todavia, elas não puderam cumprir sua missão. A honra e a glória, valores e objetivos de qualquer Exército e importantes para o Exército Russo, já haviam se perdido na lama e no sangue das trincheiras.

Devido às dificuldades organizacionais enfrentadas pelo Exército, **Alexandre Kerensky**, Ministro da Guerra do Governo Provisório, não conseguiu identificar e selecionar chefes militares com forte liderança para conduzir as operações com firmeza, competência e determinação. Os homens não seguem seus comandantes a não ser que neles confiem, e o próprio **Kerensky** havia destruído qualquer resquício de confiança entre oficiais e soldados ao permitir a publicação da **Ordem Geral Nº 01**.

A desintegração final do Exército russo poderia ter sido evitada pelo famoso General **Kornilov**, comandante valoroso que propôs a implantação de um

governo militar e a restauração da disciplina perdida. De início, **Kerensky** apoiou o plano de Kornilov, mas, em seguida, mudou de ideia e o prendeu.

Aproveitando essa desavença, os bolchevistas apoderaram-se do governo e, para o Exército russo, o desastre foi completo. O Governo Provisório tinha se tornado o herdeiro aparente do deposto Regime Czarista e, como consequência, viu-se obrigado a continuar a guerra contra a Áustria e a Alemanha. Apesar da pobreza de suprimentos e de equipamentos, o Exército russo ainda seria capaz de infligir sérios danos ao inimigo se pudesse ter condições de empreender uma ação ofensiva coordenada. Todavia, acelerado pela propaganda revolucionária e pelos efeitos da **Ordem Geral Nº 01**, marchou rapidamente para o ocaso. Com seus tambores emudecidos, entregou-se, irremediavelmente, à sua sorte e ao trágico destino da Nação russa. 🚢



Alexander Kerensky.



O Czar Nicolau II e seus ministros.

Fontes de consulta:

- "Death of an army", do Coronel **Virgil Ney**, artigo publicado no "The Army Combat Forces Journal", do Exército Americano e reproduzido, com tradução na Revista do Clube Militar em abril/junho de 1956;
- "Técnica Revolucionária do Bolchevismo" (traduzido da "Revue des Deux Mondes" de 15 de julho de 1927. França-Paris);
- "Shadow of the Sultan's Realm – the destruction of the Ottoman Empire and the creation of the modern Middle East" (A sombra do reino do sultão – a destruição do Império Otomano e a criação do Oriente Médio moderno). Autor: **Daniel Allen Butler**; e
- Arquivos do Autor – Literatura especializada no assunto.



Soldados russos celebram a queda do Czar.



COMO EVITAR A DESINFORMAÇÃO

Na Internet, todos podemos expressar nossas ideias e, com elas, atingir diferentes públicos. Independentemente do meio pelo qual enviamos nossas mensagens — se mais ou menos privado —, é importante lembrar que somos responsáveis pelas informações que compartilhamos e que suas consequências nem sempre se restringem ao mundo digital. Uma notícia falsa ou uma mensagem de ódio podem silenciar pessoas ou grupos inteiros, prejudicar relações sociais — inclusive de trabalho — e até gerar desdobramentos mais graves. Além disso, podemos ser responsabilizados judicialmente.

Para evitar esses efeitos negativos, temos que tomar cuidado para não alimentarmos a desinformação ou sermos vítimas dela. Aqui vão algumas dicas:



1. DESCONFIE DE TÍTULOS BOMBÁSTICOS

Os jornais e as revistas impressas desenvolveram diversas técnicas para chamar a atenção do leitor: uma delas é o título, o primeiro contato com a matéria. Títulos bombásticos devem ser analisados com cautela, pois nem sempre refletem o conteúdo da notícia compartilhada. Uma prática comum de desinformação é a veiculação de títulos escandalosos que distorcem conteúdos antigos ou pouco relevantes.



2. PENSE ANTES DE CLICAR

Seu clique é valioso para muitos agentes econômicos que atuam na Internet e que farão de tudo para chamar sua atenção. Caso encontre uma informação interessante, mas que lhe cause algum tipo de desconfiança, verifique a fonte antes de clicar, pois algumas páginas podem ser criadas com o objetivo de obter dados específicos sobre você ou até mesmo atacar seu computador. Cuidado: às vezes os sites criados para difundir conteúdos falsos possuem nomes muito parecidos com os de veículos de comunicação oficial.



3. VERIFIQUE AS FONTES

Uma forma de checar uma informação proveniente de fonte duvidosa é procurar a mesma informação no seu mecanismo de busca de preferência. Lembre-se de que os principais meios de comunicação já se encontram presentes também no meio digital e buscam noticiar com agilidade os principais fatos ocorridos no país e no mundo; portanto, caso a informação seja verdadeira, você certamente a encontrará em veículos conhecidos. Se for mentira, também é possível que você encontre relatos questionando a veracidade da mesma notícia.



4. DUVIDE DE INFORMAÇÕES COMPARTILHADAS SEM REFERÊNCIAS

Quando receber alguma mensagem que não contenha referências ou fontes, pergunte à pessoa que a enviou como ela recebeu tal mensagem e como você pode verificar sua procedência. Outra opção é buscar *on line* se há registros dessa informação em algum veículo de sua confiança.

O mesmo vale para fotos e vídeos, que podem ser compartilhados com títulos que os distorçam.



5. NA DÚVIDA, NÃO COMPARTILHE

Nem sempre temos tempo de verificar tudo o que vemos ou recebemos. Afinal, estamos expostos a uma quantidade imensa de informações diariamente. Nesse caso, a não ser que tenha confiança na fonte, não compartilhe uma informação sem verificar. Mesmo se enviada apenas para seu grupo fechado de familiares, ela pode causar danos se alguém não romper a corrente. Resista à tentação. Você terá outras oportunidades de analisar o conteúdo com mais calma e de comentá-lo, se quiser.



6. NÃO SE CALE

Lembre-se de que muitas plataformas possuem canais nos quais você pode denunciar conteúdos que considere abusivos ou desinformativos. Não hesite em utilizá-los, caso se depare com esse tipo de material.

Além disso, se você receber um conteúdo que saiba ser falso, avise a pessoa que o compartilhou e a oriente sobre os riscos desse tipo de dado ou informação.

O PODER DE UMA MENTIRA

Em maio de 2014, uma notícia chocou o país. Tratava-se do linchamento de uma jovem de 33 anos na cidade de Guarujá, litoral de São Paulo. Ela foi amarrada e espancada até a morte. A motivação dos agressores foi um boato espalhado pelas redes sociais de que a mulher sequestrava crianças. CUIDADO! EVITE CASOS SEMELHANTES.

Capitão de Cavalaria

Douglas Castro Jacinto



Em 2007, o Capitão de Cavalaria **Douglas Castro** ingressou nas fileiras do Exército, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), onde integrou as equipes de atletismo e triatlo.

Em 2011, concluiu o Curso da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), sendo declarado aspirante a oficial da arma de cavalaria. Atualmente, serve no 3º Regimento de Carros de Combate (3º RCC), com sede em Ponta Grossa (PR), e é possuidor do Curso de Instrutor de Educação Física e do Curso Básico Paraquedista.

De 2008 a 2011, período em que esteve na AMAN, integrou a equipe de pentatlo militar desse estabelecimento de ensino, iniciando sua carreira esportiva na modalidade. Nesse período, teve a oportunidade de participar dos I Jogos Mundiais de Cadetes, na cidade de Ankara (Turquia), sagrando-se campeão individual de pentatlo militar. Competiu, ainda, no Campeonato Sul-Americano de Cadetes e obteve as

medalhas de bronze, na natação utilitária e na pista de obstáculos, e de prata, na corrida, ajudando a equipe brasileira a conquistar a 3ª colocação nessa competição.

Em 2012, como aspirante a oficial, foi convocado pela Comissão de Desportos do Exército (CDE), ocasião em que obteve o 3º lugar (categoria **Newcommers**) no 59º Campeonato Mundial de Pentatlo Militar.

No ano de 2013, sagrou-se campeão no Campeonato Sul-Americano de Pentatlo Militar e no Campeonato Mundial de Pentatlo Militar na cidade do Rio de Janeiro (RJ), tornando-se o primeiro oficial formado na AMAN a conquistar o título mundial nessa modalidade.

Nos anos de 2014 e 2015, foi convocado pela Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), tornando-se tricampeão brasileiro de pentatlo militar e vice-campeão dos Jogos Desportivos do Exército (JDE), além de lograr o 3º lugar individual nos VI Jogos Mundiais Militares.

No ano seguinte, ao concluir o Curso de Instrutor de Educação Física, obteve a 4ª colocação individual no 63º Campeonato Mundial de Pentatlo Militar, na cidade de *Wiener Neustadt* (Áustria), sagrando-se, também, campeão mundial com a equipe brasileira, fato que não se repetia desde o ano de 1994.

No ano de 2017, tornou-se recordista brasileiro na pista de pentatlo militar ao atingir o tempo de 2'12"4, superando o então recorde de 2'12"6 do 2º Sargento da Marinha do Brasil **Carlos Silva**. Conquistou, ainda, o recorde brasileiro individual ao ser o campeão da seletiva de pentatlo militar no mundial daquele ano, obtendo 5.613,2 pontos na classificação final e superando o recorde anterior do então 2º Sargento **Bandeira**.

Em 2018, agora como capitão e servindo no 3º Regimento de Carros de Combate (3º RCC), participou da seletiva de pentatlo militar e do Torneio Integração na cidade do Rio de Janeiro (RJ), competição organizada pela CDE e que contou com a presença de militares da Marinha do Brasil, das alunas da Escola de Sargentos de Logística (EsSLog) e das pioneiras cadetes da AMAN. Nessa oportunidade, estabeleceu o novo recorde brasileiro individual da modalidade, sagrando-se campeão com 5.629,4 pontos.

No dia 07 de junho de 2018, o Capitão de Cavalaria **Douglas de Castro Jacinto** superou seu próprio recorde brasileiro individual durante a segunda seletiva para o 65º Campeonato Mundial de Pentatlo Militar, que aconteceu na Áustria, no período de 27 de agosto a 2 de setembro do corrente ano. Nessa competição, o militar obteve os seguintes resultados: 1º lugar nas provas de Pista de Obstáculos; 1º lugar na prova de *Cross Country*; e o 11º lugar individual. 🏃



Programa de Transferência de Tecnologia para Produção de Imunossupressor de Alto Custo

Autores: Cel QMB José Eustáquio Santos Margotto – Diretor do LQFEx;
Cap Farm Fabíola Petri – Chefe do Controle de Qualidade;
Ten Tiago Fernandes da Silva – Adjunto do Controle de Qualidade.



Em parceria para o desenvolvimento produtivo, o Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército participa do processo de transferência de tecnologia para a produção do Micofenolato de Sódio, imunossupressor utilizado no tratamento de transplantados. Essa iniciativa do Exército Brasileiro contribui para a eficiência do serviço público de saúde e gera considerável economia para o Brasil.





Atividade relacionada à PDP.

Atualmente, o Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército (LQFEx) participa de um interessante programa de nacionalização e transferência de tecnologia denominado “Parceria para o Desenvolvimento Produtivo” (PDP), sob a coordenação do Ministério da Saúde (MS), para a produção do Micofenolato de Sódio de 180 e 360 mg, imunossupressor utilizado no tratamento de transplantados cardíacos e hepáticos e pacientes portadores de falência ou rejeição de transplantes de fígado ou de rim.

As PDP surgiram com o objetivo de ampliar o acesso de toda sociedade brasileira a medicamentos e produtos considerados estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do fortalecimento do Complexo Industrial de Saúde (CIS) do Brasil. São medicamentos essenciais no tratamento de doenças prevalentes, importados, de alto custo ou estabelecidos por decisão judicial.

As parcerias são realizadas entre duas ou mais instituições públicas ou entre instituições públicas e empresas privadas, buscando promover a

internalização (nacionalização) da produção, reduzindo a dependência de fornecedores internacionais. Além disso, têm por escopo a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias.

As PDP são submetidas a um longo e rigoroso processo de aprovação, que vai desde a apresentação da proposta pelo laboratório oficial, com base na lista de medicamentos elegíveis definida pelo Ministério da Saúde, até a divulgação do resultado. Na última seleção, que passou pela análise do Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde (GECIS), das 80 propostas apresentadas por 14 laboratórios públicos, entre maio e julho de 2017, somente 37 foram aprovadas, sendo uma delas a do LQFEx por apresentar um incremento no percentual de participação da demanda nacional de 25% para 50%.

Para a produção do Micofenolato de Sódio, o LQFEx tem como parceiros privados as Empresas EMS S.A., detentora da tecnologia de produção do medicamento; e a NORTEC QUÍMICA S.A., farmoquímica responsável pela nacionalização da síntese do princípio ativo. Ao final do projeto,



Atividade relacionada à PDP

estimado para o ano de 2021, o medicamento será integralmente produzido em território nacional a partir da síntese do insumo farmacêutico ativo.

A produção do Micofenolato de Sódio é de extrema relevância para o Brasil, por ter o maior modelo público de transplantes de órgãos do mundo, com mais de 90% dessas cirurgias financiadas pelo SUS que, ainda, fornece assistência integral e gratuita aos transplantados, incluindo os medicamentos pós-transplante¹ – chamados imunossupressores de manutenção – que constituem um desafio de caráter mundial em razão de seus elevados custos.

Tendo em vista esses aspectos relacionados aos gastos federais e elevados custos de tratamentos medicamentosos, era imperioso promover uma melhor gestão da assistência farmacêutica desde a produção, visando garantir o acesso da população a esses produtos. É nesse sentido que, ainda na primeira década dos anos 2000, o Brasil adotou uma política nacional de inovação e tecnologia na saúde, por intermédio das PDP.

Redução de Custos

De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), no ano de 2016, foram aprovados 4.866 transplantes renais pelo SUS, considerando tanto o doador falecido quanto o doador vivo. Cabe ressaltar que, segundo recomendações da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC), também ocorre a utilização do Micofenolato de Sódio e de Mofetila, para o tratamento de diversos outros tipos de transplante, como o cardíaco, o de medula óssea e o de pâncreas, assim como para o tratamento de inúmeras doenças crônicas (BRASIL, 2014)².

Convém ainda destacar que os pacientes transplantados requerem terapia imunossupressora ao longo de toda a vida, para tratar e prevenir eventos de rejeição que, de alguma forma, comprometam o desempenho e a longevidade de seus novos órgãos ou enxertos. Os imunossupressores são usados em três etapas de tratamento: na indução, na já citada terapia de manutenção e no tratamento agudo de rejeição de órgãos.

Em 2014, as vendas do *Myfortic*, medicamento referência do Micofenolato de Sódio, produzido pelo grupo farmacêutico suíço *Novartis*, foram estimadas em US\$ 543 milhões em âmbito mundial, (PATEL et al., 2016)³, sendo 12,92% só para o Brasil, com a aquisição de cerca de 34 milhões de comprimidos do Micofenolato de Sódio nas apresentações de 180 e 360 mg. Isso representou gastos da ordem de R\$ 156 milhões de reais (cerca de US\$ 70,2 milhões, fazendo a conversão do dólar comercial a R\$ 2,2211).

Atualmente, uma caixa com 50 comprimidos de Micofenolato de Sódio de 360 mg é vendida no comércio a R\$ 700,00 em média⁴. A mesma caixa é fornecida aos transplantados pelo LQFEx, por intermédio das Secretarias Estaduais de Saúde e conforme pauta definida pelo MS, a um custo de R\$ 137,50, representando uma diferença de 409%. Se compararmos os preços praticados atualmente, por intermédio da PDP LQFEx/MS, com os preços da última aquisição centralizada do MS em 2013, e que serviu de base para os estudos, a economia para os cofres públicos chega a 85%, considerando o Micofenolato de Sódio de 360 mg, e 61,78% para a apresentação de 180 mg.

Ao fomentar a inclusão do LQFEx como laboratório oficial no projeto das PDP/MS, o EB contribui significativamente para a eficiência do serviço público de saúde, gerando economia para o país, diminuindo a dependência de importação de medicamentos, incorporando tecnologia ao plantel nacional e fomentando a inovação e o desenvolvimento sustentável. O maior beneficiário de todo esse projeto é a Nação brasileira que, ao final, terá acesso aos medicamentos essenciais, por intermédio do abastecimento da rede do SUS.

¹ COLLUCCI, CLÁUDIA. Subfinanciamento limita expansão do SUS, maior sistema público de saúde do mundo. Folha de S Paulo. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2018/04/subfinanciamento-limita-expansao-do-sus-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo.shtml>> Acesso em: 08 ago. 2018.

² BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Imunossupressão no Transplante Renal. Ministério da Saúde. Brasília. Portaria nº 712, de 13 de agosto de 2014.

³ PATEL, G. et al. Production of mycophenolic acid by *Penicillium brevicompactum* - A comparison of two methods of optimization. *Biotechnology Reports*, v. 11, p. 77-85, 2016.

⁴ Micofenolato de Sódio. Consulta Remédios. Disponível em <<https://consultaremedios.com.br/micofenolato-de-sodio-accord-farma/p>> Acesso em: 12 ago. 2018.



Comprimidos de Micofenolato de Sódio de 180 e 360mg.



A PDP no LQFEx

A produção do Micofenolato de Sódio teve início com a assinatura do primeiro termo de compromisso, em 2012, seguindo-se com a implementação da proposta, com a verificação de questões regulatórias, como obtenção do registro clone da fabricante do medicamento, além de diversos estudos de questões relacionadas ao controle de qualidade, logística etc.

Nessa fase de execução da PDP, a transferência da tecnologia se desenvolve do fim para o início do processo fabril, começando com a distribuição do produto acabado, fabricado inicialmente pelo parceiro privado, com significativos aprendizados no campo logístico, seguindo-se com a implementação das etapas de embalagem secundária e primária – que é a colocação dos comprimidos em *blister* – conhecido popularmente como cartelas, até a fabricação do medicamento propriamente dito.

Em quaisquer dessas etapas, a Seção de Controle de Qualidade do LQFEx realiza uma série de análises físico-químicas e microbiológicas de cada um dos lotes fabricados, tudo de acordo com o que há de mais moderno e legalmente preconizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), assegurando a qualidade e a segurança do produto a toda a população brasileira.

Nos anos de 2016 e 2017, foi dado início à fase executiva do projeto, com a distribuição de mais de 41,4 milhões de comprimidos de Micofenolato de Sódio de 180 e 360 mg para as Secretarias de Saúde dos 26 estados da federação, além do estoque regulador localizado no Distrito Federal. Em setembro de 2017, com a renovação da Certificação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) da linha de sólidos orais, comprimidos

revestidos e cápsulas, o LQFEx manteve, junto à ANVISA e VISA-Rio, as condições para dar prosseguimento à PDP.

Em 2018, foi dado início ao segundo ano da Fase III da PDP, com a contratação de cerca de 14,8 milhões de comprimidos, visando atender 100% da demanda nacional do Micofenolato de Sódio de 180 mg e 25% da demanda na apresentação de 360 mg. Ainda em 2018, como já citamos no início, um novo termo de compromisso foi assinado junto ao Ministério da Saúde, aumentando o percentual de atendimento da demanda nacional de 25% para 50%, destacando-se que, atualmente, o LQFEx é o único laboratório oficial do país que se encontra na fase de execução desse fármaco, podendo atender até 100% da demanda do Brasil, como já ocorreu em anos anteriores. A PDP deve ser concluída até 2021.

Conclusão

Além das vantagens para o Brasil no campo econômico e da ampliação ao acesso desse importante medicamento aos transplantados, o LQFEx tem garantido, com essa parceria, reduzir seus custos, além de ter a possibilidade de investir na capacitação e no treinamento de pessoal, na logística, na inovação e na tecnologia.

A nobre missão de produzir medicamento para toda a Nação brasileira garante, ainda, a possibilidade de o LQFEx aumentar a sua capacidade de desenvolver produtos que contribuam para a manutenção da operacionalidade da Força Terrestre. 🌿

LQFEx – produzindo em prol da Força!



A DIRETORIA DE PROJETOS DE ENGENHARIA

Em 13 de março de 2013, o Departamento de Engenharia e Construção (DEC), atendendo à indicação do Vetor de Transformação Engenharia no processo de transformação do Exército, consubstanciado no Plano Estratégico do Exército 2015/2018, criou a Diretoria de Projetos de Engenharia (DPE).



Panorâmica COTER – Implantação do novo COTER no SMU.

Com a necessidade de definir competências no âmbito do Sistema de Engenharia do Exército (SEEx), a DPE, como órgão de apoio setorial do DEC, recebeu o encargo de executar, superintender e conduzir as atividades relacionadas à análise, ao estudo da viabilidade técnica, à elaboração e ao controle de projetos de engenharia.

Desde então, aprimora-se por meio do aperfeiçoamento e do incremento da capacidade técnica de seus engenheiros, arquitetos, técnicos e de outros profissionais, nos mais diversos espectros de atuação. Isso vem produzindo uma resultante de esforços que culmina com a elaboração de projetos executivos multidisciplinares de elevada qualidade e com significativo impacto para a economia na execução de obras, particularmente aquelas de caráter estratégico.

Na busca da melhoria contínua e da transformação para o novo Sistema de Engenharia do Exército, a DPE desenvolve, de forma pioneira na administração pública federal, a implementação da metodologia de modelagem de informações da construção (*Building Information Modeling – BIM*). Esse processo, em fase final de desenvolvimento, tem proporcionado a elaboração de projetos complexos e multidisciplinares em cinco dimensões (além das imagens tridimensionais, abrange todas as informações necessárias ao trabalho colaborativo e simultâneo, dentro de parâmetros de custos relacionados). Um exemplo dessa forma de

construção virtual é o projeto da nova sede do Comando de Operações Terrestres (COTER), que abrigará o Centro de Coordenação de Operações Terrestres Interagências (CCOTI).

Alinhada com as premissas de sua criação, a DPE vem ampliando suas competências no sentido de colaborar com o SEEx, de forma a prever, planejar e proporcionar projetos e trabalhos técnicos no “estado da arte” de interesse dos setores rodoviário, ferroviário, portuário, aeroportuário e ambiental, constituindo-se, assim, em um verdadeiro núcleo de inteligência estratégica do sistema.

Dentro dos requisitos com base nos quais foi criada, também segue desenvolvendo a capacidade de colaborar com a governança corporativa do DEC nas áreas de gerenciamento de riscos e estudos de viabilidade técnica. Para tal, desenvolve, coordena e controla todos os seus projetos de engenharia utilizando as ferramentas e técnicas adotadas nas Normas para Elaboração, Gerenciamento e Acompanhamento de Projetos no Exército Brasileiro (NEGAPB).

Finalmente, a DPE já possui capacidade e maturidade suficientes para difundir conhecimentos referentes às melhores práticas e às novas tecnologias aplicadas à elaboração de projetos, bem como disseminar procedimentos, notas técnicas, instruções e outros documentos no sentido de padronizar a confecção de projetos de engenharia no âmbito do Exército Brasileiro. 



Arquitetura da fachada principal do COTER.



DEFESA E CIBERESPAÇO: Primeiro Encontro de Especialistas

De 1º a 3 de agosto, a capital federal foi sede do I Encontro de Especialistas em Cibernética. Organizado pelo Comando de Defesa Cibernética, o evento reuniu 130 profissionais civis e militares de Brasília e do Rio Janeiro. A iniciativa fez parte das comemorações do aniversário de oito anos de criação do Centro de Defesa Cibernética (CDCiber), no dia 4 de agosto.





O encontro congregou especialistas da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, além de civis de diferentes organizações. Como um dos participantes, o Coordenador de Segurança da Informação do Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), **Ulysses Machado**, aprovou a iniciativa: *“esse evento é muito importante. Há muito tempo nos queixamos que o inimigo se une com facilidade, o adversário se une espontaneamente e nós estamos sempre divididos na individualidade. Agora, estamos colocando em prática a cooperação, o compartilhamento de conhecimentos e a atuação estratégica conjunta”*.

Segundo o comandante do CDCiber, entre os principais objetivos do encontro estava a confecção de um mapeamento desses especialistas pelo País: *“o evento busca constatar o que efetivamente construímos ao longo desses oito anos: permitir que os profissionais cresçam em suas áreas de especialização, proporcionar um ambiente de network e, culminando, saber exatamente onde estão, quem são, onde trabalham*

e quais são seus níveis de especialização na área de Defesa Cibernética. Tudo para serem colocados no nosso banco de talentos. Quando tivermos que empregar esses especialistas, nós teremos que saber onde estão e com que nível eles podem ser empregados nas Operações Militares”.

Durante os três dias do encontro, foram realizadas palestras e oficinas temáticas que abordam seis diferentes áreas de atuação, permitindo uma troca de experiência e análise de melhores práticas. São elas: Gestão de Riscos; Defesa Cibernética; Análise de **Malware**; Forense Computacional; Teste de Penetração; e Análise de Incidentes.

Para o Chefe da Agência de Inteligência de Ameaças Cibernéticas da Marinha, o encontro foi de grande importância para o País: *“esse evento nos permite agregar conhecimento e ver o que está acontecendo quanto à Cibernética. Isso mostra uma maturidade do setor de Defesa brasileiro, chegamos ao ponto de juntar especialistas militares e civis num ambiente único”*.

Personagem da Nossa História

General de Exército José Luiz Jaborandy Júnior



Nascido no dia 7 de agosto de 1958, em Fortaleza (CE), o Gen Jaborandy era filho do Coronel de Infantaria José Luiz Jaborandy e de Maria de Fátima Mendes Jaborandy. Tendo herdado de seu pai o pendor pela carreira militar, ingressou nas fileiras do Exército em 16 de fevereiro de 1976, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e foi declarado aspirante a oficial da arma de infantaria em 14 de dezembro de 1979.

O General Jaborandy realizou os Cursos de Guerra na Selva – Categoria “B” – e de Treinamento de Guerra na Selva, no Fort Sherman, no Panamá, que o habilitou a servir como instrutor no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) e a comandá-lo.

Como oficial subalterno serviu no 4º Batalhão Especial de Fronteira – Rio Branco (AC) –, foi instrutor da AMAN e observador militar da ONU, cumprindo missões na ONUSAL (El Salvador) e ONUCA (América Central).

Durante a sua exemplar carreira militar, também frequentou e concluiu os Cursos Básico Paraquedista; de Estado-Maior, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Portugal; de Superior de Segurança e Defesa Hemisférica, no Colégio Interamericano de Defesa, nos EUA.

Como oficial de Estado-Maior, desempenhou, entre outras, as funções de Assessor Parlamentar,

de Adjunto da 2ª Assessoria no Gabinete do Comandante do Exército e a de Assessor no Colégio Interamericano de Defesa, dando excessivas mostras de sua capacidade profissional.

Por suas virtudes, que dignificam a profissão militar, e pelo seu trabalho em prol da preservação do bioma amazônico, exerceu importantes comissões naquela área. Além de Comandante do CIGS, também foi Comandante da 2ª Brigada de Infantaria de Selva, ao atingir o generalato; Chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia; e Comandante da 8ª Região Militar, como general de divisão.

Por seus méritos pessoais e militares, o General Jaborandy recebeu 19 condecorações nacionais e estrangeiras, entre as quais destacamos: Ordem do Mérito Militar (Grau Grande Oficial), Ordem do Mérito Naval (Grau Comendador), Ordem do Mérito Aeronáutico (Grau Comendador), Ordem do Mérito Ministério Público Militar (Distinção), Medalha Militar de Ouro, Medalha de Serviço Amazônico com Passador de Prata e Medalha das Nações Unidas.

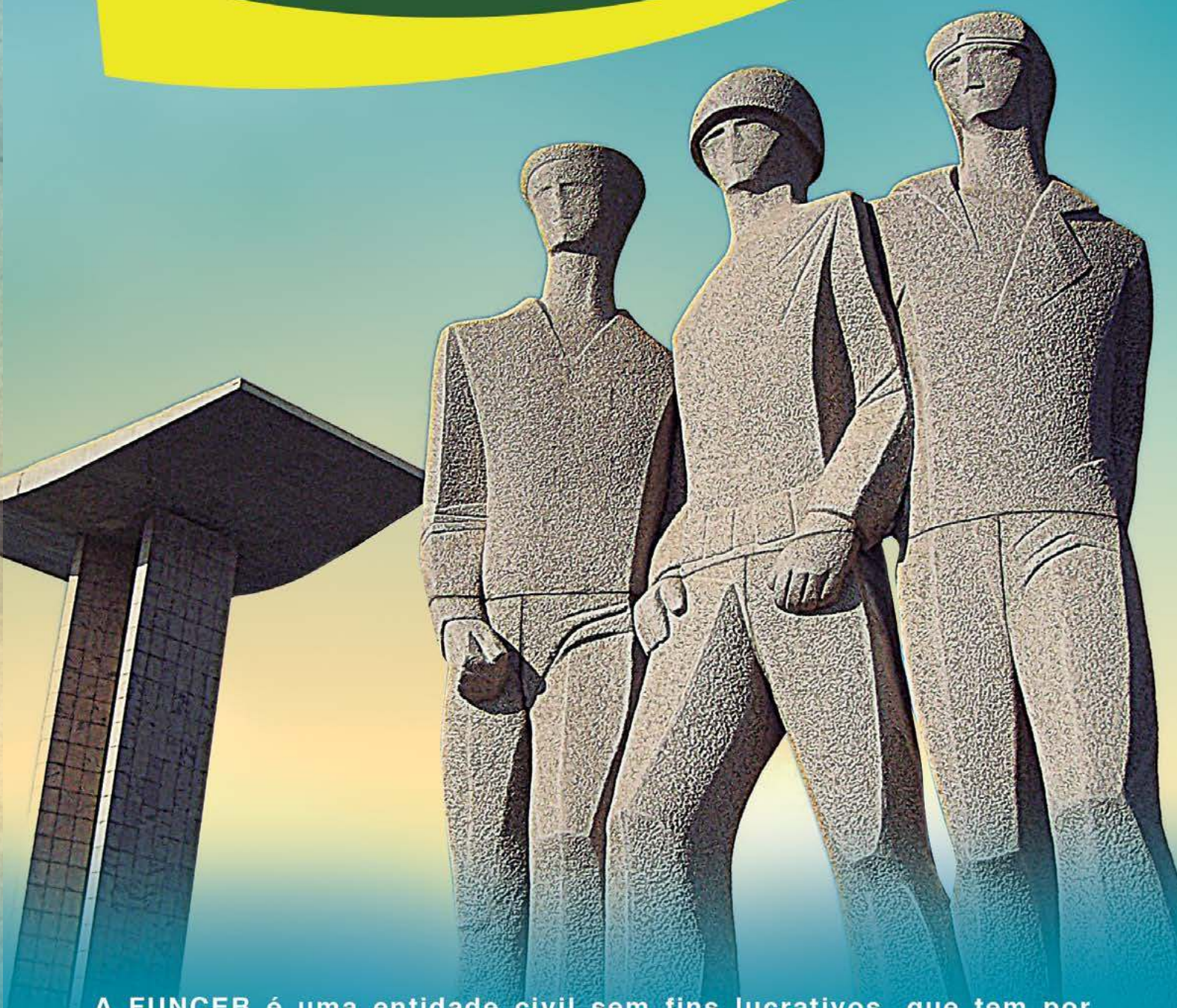
Em março de 2014, foi nomeado *Force Commander* da Missão de Paz das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), onde permaneceu até o dia 30 de agosto de 2015, quando faleceu em um voo entre Miami (EUA) e Manaus, vítima de um enfarte. 🖤



FUNCEB

PRESERVANDO E DIVULGANDO
A CULTURA MILITAR BRASILEIRA

www.funceb.org.br



A FUNCEB é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.

